

4^a
EDIÇÃO

Citopatologia *em Cães e Gatos*

ATLAS COLORIDO E GUIA PARA INTERPRETAÇÃO

Rose E. Raskin, DVM, PhD, DACVP, MRCVS

Professora Emérita de Patologia Clínica Veterinária do College of Veterinary Medicine
Purdue University
West Lafayette, Indiana.

Denny J. Meyer, DVM, DACVP, DACVIM (SAIM)

Patologista Clínico Veterinário e Especialista em Medicina Interna de Pequenos Animais
Lauderdale-by-the-Sea, Florida

Katie M. Boes, DVM, MS, DACVP

Patologista Clínica
Antech Diagnostics
Blacksburg, Virginia M

**Editora
MedVet**
São Paulo – 2025

SUMÁRIO

Capítulo 1	Coleta e Manuseio de Amostras para Exames Citológicos	1
Kristin J. Fisher e Denny J. Meyer		
ORIENTAÇÕES GERAIS PARA AMOSTRAGEM	1	
COLETA DE AMOSTRA GUIADA POR IMAGEM DIAGNÓSTICA	3	
Guias de Biópsia	3	
Equipamento e Técnica	3	
Complicações	4	
MANUSEIO DE AMOSTRAS PARA EXAMES CITOLOGICOS	4	
Preparação por Compressão da Amostra (<i>Spread</i>)	4	
Esfregaço por Impressão (<i>Imprint</i>) e Biópsia por Meio de Raspado	5	
Técnica de Biópsia com <i>Swab</i>	7	
Preparação com Fita Adesiva	7	
Manuseio de Líquidos	7	
COLORAÇÃO DA AMOSTRA	10	
Corante de Papanicolaou	10	
Corante Novo Azul de Metileno	10	
Corantes de Romanowsky (Metanólico e Aquoso)	10	
ENVIO DE AMOSTRAS PARA EXAMES CITOLOGICOS A LABORATÓRIOS		
DE REFERÊNCIA	13	
Capítulo 2	Categorias Gerais de Interpretação Citológica	15
Rose E. Raskin		
TECIDO NORMAL	15	
TECIDO HIPERPLÁSICO	15	
MASSA TECIDUAL CÍSTICA	15	
INFLAMAÇÃO OU INFILTRADO CELULAR	16	
NEOPLASIA	23	
Características Gerais	23	
Categorias Citomorfológicas	23	
Neoplasias Epiteliais	23	
Neoplasias Mesenquimais	25	
Neoplasias de Célula Redonda	26	
Neoplasias com Núcleos Desnudos (<i>Naked</i>)	27	
RELACIONES CELULARES COMUNS	28	
Relações Célula-Célula	28	
Relações Célula entre Célula	31	
Capítulo 3	Sistema Tegumentar	35
Rose E. Raskin e Francisco O. Conrado		
HISTOLOGIA NORMAL	35	
CITOLOGIA DA PELE NORMAL E ARTEFATOS	35	
DOENÇAS INFLAMATÓRIAS NÃO INFECIOSAS	37	
Dermatite Acral e Granuloma por Lamedura	37	
Reações a Corpo Estranho ou Reações Vacinais	38	
Reação à Mordida de Artrópode	39	
Paniculite Nodular e Esteatite	39	
Dermatite por Hipersensibilidade Eosinofílica	40	
Pênfigo Foliáceo	42	
Xantoma Cutâneo e Xantogranuloma	42	
Dermatite Granulomatosa Estéril	43	
Pododermatite Plasmacítica Felina	44	
DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INFECIOSAS	44	
Virais	44	
Bacterianas	44	
Abscesso Bacteriano Agudo e Pioderma	44	
Celulite por Clostrídios	45	
Celulite por <i>Rhodococcus equi</i>	46	
Actinomicose e Nocardiose	46	
Dermatofitose	47	
Micobacteriose	47	
Fungos	48	
Infecções Fúngicas Oportunistas Localizadas	48	
Lesões Cutâneas Causadas por Infecções Fúngicas Sistêmicas	49	
Dermatofitose	53	
Malassezia	54	
Espirorotriose	54	
Oomicetos	56	
Algas	56	
Prototecose	56	
Protozoários	56	
Leishmaniose	56	
Toxoplasmose e Neosporose	58	
Parasitas Multicelulares	58	
TUMORES NÃO NEOPLÁSICOS	60	
Cisto Infundibular	60	
Cisto Dermoides	61	
Cisto Apócrino	62	
Cisto Ganglionar	62	
Hiperplasia Nodular Sebácea	62	
Hamartomas	64	
TUMORES NEOPLÁSICOS	64	
Citemorfologia Epitelial	65	
Papiloma Viral	65	
Carcinoma de Célula Escamosa	65	
Carcinoma Basoescamoso	68	
Neoplasias Epiteliais Germinativas ou Basilares	69	
Neoplasias Foliculares Diferenciadas	69	
Ceratoacantoma	71	
Adenoma Sebáceo	73	
Epitelioma Sebáceo	73	
Carcinoma Sebáceo	74	
Adenoma e Carcinoma de Glândula Perianal	75	
Adenocarcinoma de Saco Anal de Glândula Apócrina	77	
Tumores das Glândulas Sudoríparas	77	
Carcinoma Anexo de Células Claras	79	
Carcinomas Cutâneos Metastáticos	79	
Citemorfologia Mesenquimal	82	
Fibroma	82	
Fibrossarcoma	82	
Mixoma e Mixossarcoma	85	
Sarcomas Metastáticos Cutâneos	85	
Tumores da Bainha Nervosa	85	
Tumores Perivasculares de Parede		
(Hemangiopericitoma Canino e Miopericitoma)	85	
Sarcoma Pleomórfico Indiferenciado		
(Sarcoma Anaplásico com Células Gigantes)	88	
Lipoma	89	
Lipossarcoma	90	

Hemangioma	90
Hemangiossarcoma (Angiossarcoma).....	91
Rabdomiossarcoma	92
Tumores Melanocíticos	93
Osteossarcoma Cutâneo Extraesquelético e Metastático	95
Citomorfologia da Célula Redonda	96
Histiocitoma Canino	96
Histiocitose Cutânea de Células de Langerhans Canina	96
Histiocitose Progressiva Felina	98
Sarcoma Histiocítico	100
Histiocitose Reativa (Cutânea e Sistêmica)	100
Mastocitoma	102
Plasmocitoma	106
Linfoma Cutâneo	110
Tumor Venéreo Transmissível Canino	111
Neoplasma com Citomorfologia de Núcleos Nus	112
Glândula Tireoide	112
Tumor de Células de Merkel (Carcinoma Neuroendócrino)	113
Tumor Glômico	114
RESPOSTA À LESÃO TECIDUAL	114
Calcinose Cutânea e Calcinose Circunscrita	114
Fibroplasia Responsiva	115
Hematoma	115
Higroma	116
Mucocèle ou Sialocele	116
Seroma	117
Mucinose	117
Reação de Splendore-Hoeppli	117
Capítulo 4 Sistema Hemolinfático	121
<i>Rose E. Raskin</i>	
CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE TECIDOS LINFOIDES	121
Grupos de Dito-diagnóstico para Órgãos Linfoideos	121
Citopatologia	121
Considerações sobre Biópsia Citopatológica	121
LINFONODOS	121
Anatomia e Histologia do Linfonodo Normal	121
Indicações para Biópsia de Linfonodo	122
Coleta de linfonodos e Preparação de Amostras	122
Citologia e Artefatos de Linfonodos Normais	123
Linfonodo Reativo ou Hiperplásico	124
Linfadenite	129
Linfadenite Neutrofílica	129
Linfadenite Eosinofílica	129
Linfadenite Histiocítica ou de Células Mistas	131
Linfoma	134
Considerações sobre Terminologia	135
Considerações Morfológicas Gerais	136
Considerações Diagnósticas	136
Linfoma de Células Pequenas (diâmetro de 1-1,5× o da hemácia)	138
Linfoma de Células Médias (diâmetro de 2-2,5× o da hemácia)	140
Linfoma de Células Grandes ($\geq 3 \times$ o diâmetro da hemácia)	143
Outras Neoplasias Primárias de Linfonodos	147
Metástases para Linfonodos	147
Hematopoiese Extramedular	151
BAÇO	153
Anatomia e Histologia Normais do Baço	153
Indicações para Biópsia de Baço	153
Coleta de Biópsia Aspirativa Esplênica	154
Citologia Esplênica Normal e Artefatos	154
Baço Reativo ou Hiperplásico	155
Esplenite	156
Linfoma Esplênico	156
Neoplasia Esplênica Não Linfoide	164
Hematopoiese Extramedular	164
TIMO	168
Anatomia e Histologia Normais do Timo	168
Indicações de Biópsia de Timo	168
Citologia Normal do Timo e Artefatos	168
Tumores Tímicos Não Neoplásicos	168
Linfoma Tímico	168
Timoma	170
REFERÊNCIAS	174
Capítulo 5 Sistema Respiratório	177
<i>Katie M. Boes</i>	
CAVIDADE NASAL	177
Anatomia e Histologia Normal	177
Coleta e Preparação de Amostra	177
<i>Swab</i> Nasais	178
Lavagem Nasal	178
Aspiração com Agulha Fina	179
<i>Imprint</i> e Escova de Citologia	179
Citologia Normal e Contaminação da Orofaringe	179
Citologia Normal	179
Contaminação da Orofaringe	180
Resposta Celular à Lesão	180
Hiperplasia e Displasia	180
Metaplasia	181
Doenças Inflamatórias Não Infeciosas	181
Corpos Estranhos	181
Rinite Alérgica	182
Rinite Linfoplasmocitária	182
Sinusite Crônica	182
Doenças Inflamatórias Infeciosas	182
Vírus	182
Bactérias	182
Fungos	183
Alga	185
Classe Mesomycetozoea	186
Protozoários	187
Parasitas Multicelulares	187
Tumores Não Neoplásicos	187
Pólipos Nasofaríngeos	187
Hamartoma Mesenquimal Nasal	188
Tumores Neoplásicos	188
Neoplasia Epitelial (Citomorfologia Epitelial)	189
Neoplasia Mesenquimal (Citomorfologia Mesenquimal)	191
Neoplasia Hemolinfática (Citomorfologia de Célula Redonda)	193
Neoplasia Neuroepitelial e Neuroendócrina (Citomorfologia de Núcleos Desnudos)	194
Miscelânea de Neoplasias	194
LARINGE	194
Anatomia e Histologia Normais	194
Coleta e Preparação de Amostra	194
Citologia Normal e Contaminação da Orofaringe	195
Citologia normal	195
Contaminação da Orofaringe	195
Respostas Celulares às Lesões	195
Hiperplasia e Displasia Epiteliais	195
Hiperplasia Linfoides Reativa	195
Doenças Inflamatórias Não Infeciosas	195

Irritação Local	195	MANUSEIO DE AMOSTRAS DE FLUIDOS	238
Laringite Granulomatosa	195	Característica Física do Fluido	238
Doenças Inflamatórias Infeciosas	195	Preparação de Lâmina de Fluido	238
Tumores Não Neoplásicos	195	Quantificação de Proteína do Fluido	238
Mucocele e Cistos de Laringe	195	Contagem de Glóbulos Vermelhos e Total de Células Nucleadas no Fluido	238
Tumores Neoplásicos	195	Diferencial de Células Nucleadas no Fluido	240
Neoplasias Epiteliais	196	CITOLOGIA NORMAL E ARTEFATOS	240
Carcinoma de Laringe	196	Células Mesoteliais	240
Neoplasia Mesenquimal	196	Macrófagos	240
Neoplasias Hemolinfáticas	196	Células Linfoides	241
Miscelânea de Neoplasias	198	Neutrófilos	241
TRAQUEIA, BRÔNQUIOS E PULMÕES	199	RESPOSTAS CELULARES E DE FLUIDO À LESÃO	241
Anatomia e Histologia Normais	199	Hiperplasia de Células Mesoteliais	242
Coleta e Preparação de Amostra	199	Cristais de Colesterol	242
Lavado de Traqueia	200	Transudação	242
Lavado Broncoalveolar	200	Exsudação	243
Escovação Bronquial	201	Ruptura Vascular	245
Aspiração com Agulha Fina Transtorácica	201	Ruptura de Órgão	245
Citologia Normal e Artefatos	202	EFUSÕES PERITONEAIS	245
Citologia Normal do Trato Traqueobronquial	202	Exudatos Não Infeciosos (Não Sépticos)	245
Citologia Normal do Pulmão	204	Peritonite Infecciosa Felina	245
Contaminação da Oorfaringe	204	Exsudatos de Pós-operatório	247
Aspirado de Sistema Não Respiratório	205	Exsudato Eosinofílico	247
Inflamação	205	Exudatos Infeciosos (Sépticos)	248
Inflamação Supurativa	205	Peritonite Bacteriana Primária	248
Inflamações Macrofágica e Mista	205	Pioabdomê Actinomicótico	248
Inflamação Granulomatosa	206	Micoses Sistêmicas	248
Inflamação Eosinofílica	206	Peritonite por <i>Candida</i>	249
Reação à Lesão Tecdual	208	Protozoonose sistêmica	250
Hiperplasia e Displasia de Células do Trato Traqueobronquial	208	Cestodíase Peritoneal	250
Metaplasia de Células do Trato Traqueobronquial	208	Ruptura de Vasos e Hipertensão Linfática	252
Metaplasia de Células do Pulmão	208	Hemoperitônio (Hemoabdomê)	252
Necrose	208	Quiloabdomênio (Ascite Quilosa)	253
Hemorragia	209	Transudato Linfocitário Não Quiloso	253
Proteinose Alveolar Pulmonar	209	Ruptura de Órgão	253
Anormalidades Degenerativas do Trato Traqueobronquial	209	PerfurAÇÃO Gastrintestinal	253
Traqueobroncomalacia	209	Efusão Biliosa	254
Anormalidades Inflamatórias Não Infeciosas		Uroperitônio (Uroabdomê)	257
do Trato Traqueobronquial e do Pulmão	209	Lacerações no Trato Reprodutivo	257
Anormalidades por Hipersensibilidade de Vias Aéreas	209	Nódulos e Massas Não Neoplásicos	257
Bronquite Felina Crônica	210	Gossipiboma (Textiloma)	257
Pneumonia Lipídica	210	Cestodíase Nodular	259
Doenças Inflamatórias Infeciosas do Trato Traqueobronquial e do Pulmão	210	EFUSÕES PLEURAIS	259
Vírus	210	Exudatos (Não Séptico) Não infecioso	259
Bactérias	211	Exudato (Séptico) Infecioso	259
Fungos	215	Piotórax Actinomicótico	259
Algas	218	Pleuropneumonia por <i>Rhodococcus</i>	260
Protozoários	218	Micoses Sistêmicas e Protozoonoses	260
Ameba	219	Ruptura de Vasos e Hipertensão Linfática	260
Parasitas Multicelulares	220	Hemotórax	260
Tumores Neoplásicos	222	Quilotórax	260
Neoplasias Epiteliais	224	Transudato Rico em Linfócitos	262
Neoplasia Mesenquimal	225	Torção de Lobo Pulmonar	262
Neoplasia Hemolinfática	228	Ruptura de Órgão	263
Neoplasma Cítomorfológico de Núcleos Nus	232	PerfurAÇÃO Esofágica	263
Capítulo 6 Fluidos das Cavidades Corporais	237	Ruptura Pulmonar	264
Katie M. Boes		EFUSÃO PERICÁRDICA	264
COLETA E TÉCNICA DE AMOSTRAS	237	Exudatos	265
Coleta de Fluido Peritoneal	237	Ruptura de Vasos e Hipertensão Linfática	265
Coleta de Fluido Pleural	237	Hemopericárdio	265
Coleta de Fluido Pericárdico	237	Quilopericárdio	266

Diagnósticos Auxiliares Pericárdicos	266	DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INFECIOSAS	323
EFUSÕES NEOPLÁSICOS	266	Abcesso Pancreático	323
Carcinoma e Adenocarcinoma	266	Tênias Pancreáticas	323
Mesotelioma	268	TUMORES NÃO NEOPLÁSICOS DIVERSOS	323
Linfoma	268	TUMORES NEOPLÁSICOS	323
Outros Neoplasmas	273	Adenoma Pancreático	323
EFUSÕES BICAVITÁRIAS	273	Carcinoma Pancreático	324
DIAGNÓSTICOS ADJUNTOS À EFUSÃO	275	Tumor Pancreático Endócrino	326
Capítulo 7 Cavidade Oral, Trato Gastrintestinal e Estruturas Associadas	281	Neoplasia Pancreática Diversas	330
<i>Shannon Jones Hostetter</i>			
CAVIDADE ORAL	281	Capítulo 9 Sistema Hepatobiliar	333
Citologia Normal	281	<i>Laureen M. Peters e Denny J. Meyer</i>	
Hiperplasia	281	TÉCNICA E COLETA DE AMOSTRA	333
Inflamação	281	Indicações e Contraindicações	333
Cistos	282	Obtenção de Amostra do Fígado	333
Neoplasias	285	Coleta de Amostra de Bile	333
GLÂNDULA SALIVAR	290	CITOLOGIA NORMAL E ARTEFATOS	334
Citologia Normal	290	Fígado	334
Hiperplasia	291	Bile	335
Inflamação	291	RESPOSTAS À LESÃO TECIDUAL	337
Neoplasia	292	Anormalidades Nucleares	337
ESÔFAGO	293	Anormalidades Citoplasmáticas	339
Citologia Normal	293	Pigmentos Hepáticos	341
Inflamação	293	Lipofuscina	341
Neoplasia	294	Pigmento Biliar	341
CITOPATOLOGIA GASTRINTESTINAL	295	Hemossiderina	344
ESTÔMAGO	295	Cobre	344
Citologia Normal	295	Ceroide	346
Hiperplasia	297	Lesões Císticas	347
Inflamação	297	Hematopoiese Extramedular	347
Neoplasia	299	Amiloidose	347
INTESTINO	301	Hiperplasia Hepatocelular Nodular e Regenerativa	348
Citologia Normal	301	Lama Biliar e Mucocele de Vesícula Biliar	349
Hiperplasia	301	Fibrose e Morte de Hepatócitos	349
Inflamação	301	INFLAMAÇÃO E INFECÇÃO	352
Neoplasia	306	Inflamação Neutrofílica	352
CÓLON, CECO E RETO	309	Inflamação Linfocítica	353
Citologia Normal	309	Inflamação Mista	354
Hiperplasia	309	Inflamação Eosinofílica	355
Inflamação	309	Infecção Biliar	355
Neoplasia	311	NEOPLASIA	358
Capítulo 8 Pâncreas (Exócrino e Endócrino)	315	Neoplasia Hepatocelular	358
<i>Julie Allen</i>			
ANATOMIA E HISTOLOGIA NORMAL	315	Neoplasias Biliares	359
COLETA DE AMOSTRAS	316	Carcinoma (Carcinóide) Neuroendócrino Hepático	359
CITOLOGIA NORMAL E ARTEFATOS	317	Tumores de Célula Redonda	361
LESÕES CÍSTICAS PANCREÁTICAS	317	Tumores Mesenquimais	364
INJÚRIA TECIDUAL (NECROSE, MINERALIZAÇÃO)	318	Neoplasia Metastática	364
HIPERPLASIA NODULAR PANCREÁTICA	318	Capítulo 10 Citopatologia Fecal e Retal	369
DESORDENS NÃO INFECIOSAS E INFLAMATÓRIAS	320	<i>Francisco O. Conrado</i>	
Pancreatite	320	COLETA DE AMOSTRA E PROCESSAMENTO	369
Pancreatite Aguda	320	ACHADOS MICROSCÓPICOS NORMAIS OU ACIDENTAIS	370
Pancreatite Crônica	322	ACHADOS MICROSCÓPICOS ANORMAIS	373
Distúrbios Inflamatórios Não Infeciosos Diversos	322	Flora Anormal	373

Capítulo 11 Sistema Urinário	389	Capítulo 13 Sistema Reprodutor	431
<i>Laura Snyder e Davis Seelig</i>			
RINS	389	SISTEMA REPRODUTOR FEMININO.....	431
Anatomia e Histologia Normais.....	389	Glândulas Mamárias.....	431
Técnicas Especializadas de Coleta Renal.....	389	Técnicas de Coleta	431
Citologia Renal Normal.....	390	Anatomia e Histologia Normais	431
Doenças Inflamatórias Não Infeciosas	391	Citologia Normal	432
Cristais.....	391	Ectasia de Ducto Mamário.....	432
Doenças Inflamatórias Infeciosas	393	Hiperplasia de Glândula Mamária	433
Tumores Não Neoplásicos.....	394	Inflamação e Infecção da Glândula Mamária	434
Cistos e Pseudocistos	394	Neoplasia de Glândula Mamária	435
Tumores Neoplásicos	394	Tumores da Glândula Mamária de Cadelas.....	435
Adenoma e Carcinoma Renal	395	Tumores da Glândula Mamária de Gatas.....	440
Carcinoma Urotelial Renal.....	396	Tratamento de Tumores da Glândula Mamária	442
Nefroblastoma Renal.....	396	Ovários	442
Linfoma Renal	397	Técnicas de Coleta	442
Sarcoma Renal	397	Anatomia e Histologia Normais	442
URETERES.....	398	Citologia Normal	442
BEXIGA E URETRA	399	Cistos de Ovário	444
Anatomia e Histologia Normais.....	399	Endometriose Ovariana.....	444
Técnicas Especializadas de Coleta	399	Inflamação do Ovário.....	445
Citologia Normal e Artefatos	399	Neoplasia de Ovário.....	445
Distúrbios Inflamatórios.....	399	Tumores Epiteliais	445
Tumores Não Neoplásicos.....	400	Tumores de Cordão Sexual/Estroma	446
Pólipo Fibroepitelial.....	400	Tumores de Célula Germinativa	446
Pseudotumores Inflamatórios	400	Útero.....	449
Tumores Neoplásicos	400	Técnicas de Coleta	449
Papiloma Urotelial	400	Anatomia e Histologia Normais	449
Carcinoma Urotelial	401	Citologia Normal	450
Tumores Mesenquimais.....	402	Hiperplasia Cística do Endométrio – Complexo Piometra/Metrite	450
Linfoma	402	Neoplasia de Útero.....	451
Capítulo 12 Urina	405	Vagina.....	451
<i>Jessica Anne Hokamp e Denny J. Meyer</i>			
EXAME DE URINA COMPLETO	405	Técnicas de Coleta	451
COLETA DE URINA	405	Anatomia e Histologia Normais	452
PROCESSAMENTO DE AMOSTRAS E PREPARAÇÃO DE LÂMINAS	405	Citologia Normal	452
Preparação para Montagem Úmida	406	Estadiamento do Ciclo Estral de Cadelas.....	452
Preparação de Sedimentos Não Corados	406	Estadiamento do Ciclo Estral de Gatas.....	454
Preparação de Sedimentos Corados.....	406	Inflamação da Vagina	455
Preparação para Montagem a Seco	407	Neoplasias de Vagina	456
EXAME MICROSCÓPICO E RELATÓRIO.....	408	SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO	459
Componentes Celulares	409	Próstata	459
Eritrócitos	409	Técnicas de Coleta	459
Leucócitos	409	Anatomia e Histologia Normais	460
Células Epiteliais.....	409	Citologia Normal	460
Cilindros	412	Cistos de Próstata	461
Cilindros Hialinos	412	Hiperplasia de Próstata	461
Cilindros Celulares	412	Metaplasia Escamosa da Próstata	463
Cilindros Granulares	413	Inflamação da Próstata	463
Cilindros Cerosos.....	414	Neoplasia de Próstata	464
Cristais	414	Testículos	467
Cristais de Urina Ácida.....	415	Técnicas de Coleta	467
Cristais de Urina Alcalina.....	422	Anatomia e Histologia Normais	467
Agentes Infeciosos	424	Citologia Normal	467
Gotículas Lipídicas.....	424	Inflamação do Testículo.....	467
Espermatozoides	426	Neoplasia de Testículo	469
Artefatos	426	Seminoma	469

Capítulo 14 Sistema Musculoesquelético	477	Capítulo 16 Olhos e Ouvido.....	549
<i>Anne M. Barger</i>			
ANATOMIA DA ARTICULAÇÃO NORMAL E PRODUÇÃO DE LÍQUIDO SINOVIAL	477	ESTRUTURAS OCULARES E ORBITÁRIAS.....	549
EXAME DO LÍQUIDO SINOVIAL	477	Grupos Citodiagnósticos Gerais para Citopatologia Ocular	549
Coleta e Manejo da Amostra	478	Coleta de Amostra e Preparação	549
Aspecto e Viscosidade.....	478	PÁLPEBRA.....	549
Contagens de Células Total e Diferencial	479	Anatomia e Histologia Normais.....	549
Concentração de Proteína	480	Inflamação.....	550
Classificação da Doença Articular	480	Neoplasia	550
Doença Articular Supurativa.....	480	CONJUNTIVA.....	551
Doença Articular Não Supurativa.....	484	Anatomia e Histologia Normal	551
Hemartrose.....	487	Coleta de Amostra da Conjuntiva	551
Neoplasia	487	Citologia Normal e Artefatos	552
MÚSCULO ESQUELÉTICO	490	Hiperplasia.....	552
Miosite	490	Inflamação.....	552
Neoplasias Musculares	492	Neoplasia	554
OSSOS	493	Achados Diversos.....	556
Anatomia e Citologia de Ossos Normais.....	494	MEMBRANA NICTITANTE	557
Osso Reativo e Inflamação	494	Histologia e Citologia Normal	557
Neoplasia	496	Inflamação.....	557
Capítulo 15 Sistema Nervoso	505	Neoplasia	558
<i>Davide De Lorenzi e Laura Pintore</i>			
LÍQUIDO CEFALORRAQUIDIANO	505	ESCLERA	558
Coleta do Líquido Cefalorraquidiano	505	Histologia e Citologia Normal	558
Contraindicações	505	Inflamação.....	558
Complicações	505	Neoplasia	559
Equipamento	505	CÓRNEA	559
Volume de Coleta	506	Histologia e Citologia Normal	559
Coleta da Cisterna Cerebelo Medular.....	506	Inflamação.....	559
Coleta Cisterna Lumbar	507	Resposta ao Lesão Tecidual	560
Pressão de Abertura do Líquido Cefalorraquidiano	507	Neoplasia	561
Manejo de Amostras de Líquido Cefalorraquidiano	507	ÍRIS, CORPO CILIAR e HUMOR AQUOSO.....	561
Análise Laboratorial do Líquido Cefalorraquidiano.....	507	Anatomia e Histologia Normal	561
Efeito da Contaminação por Sangue	508	Coleta e Preparação da Amostra da Úvea Anterior	561
Avaliação Macroscópica.....	508	Citologia Normal e Artefatos	562
Análise Quantitativa	509	Inflamação.....	562
Outros Testes.....	509	Hemorragia	564
Avaliação Celular do Líquido Cefalorraquidiano	511	Hematopoiese Uveal	564
Métodos de Preparação Citopatológica.....	511	Neoplasia	564
Líquido Cefalorraquidiano Normal.....	511	RETINA	565
Contaminantes de Punção Inadvertida	512	Histologia e Citologia Normal	565
Apresentação e Interpretação do Líquido Cefalorraquidiano	513	Resposta a Lesão Tecidual	567
Achados Comuns do Líquido Cefalorraquidiano na Presença de Doença	513	COROIDE E CORPO VÍTREO	567
Anormalidades Proteicas no Líquido Cefalorraquidiano	514	Coleta de Amostra do Humor Vítreo	567
Aumento nas Porcentagens de Tipo Celulares Sem Aumento no Contagem Total de Células Nucleadas.....	514	Citologia Normal do Fluido Vítreo	568
Pleocitose	515	Inflamação.....	568
Achados de Lesão Tecidual Neural	524	Resposta à Lesão Tecidual	568
Achados de Cisto Neural e Lesão Neoplásica em Líquido Cefalorraquidiano	526	Neoplasia	568
CITOPATOLOGIA DO TECIDO DO SISTEMA NERVOSO	530	CAVIDADE ORBITÁRIA	570
Coleta e Preparação dos Tecidos do Sistema Nervoso.....	530	Coleta de Amostras	570
Citologia Normal do Tecido do Sistema Nervoso	531	Inflamação.....	570
Citologia das Células Nervosas Normais	531	Neoplasia	570
Citopatologia de Tecidos Nervosos Anormais	533	APARELHO NASOLACRIMAL	572
Condições Inflamatórias do Sistema Nervoso Central	535	Histologia e Citologia Normal	572
Neoplasias das Meninges e das Bainhas Nervosas.....	535	Inflamação.....	572
Neoplasias de Células Neuroepiteliais	541	Cisto	572
Tumores Extramedulares.....	545	CITOPATOLOGIA OTOLÓGICA	572
OUVIDO EXTERNO E PAVILHÃO AURICULAR	572	Anatomia e Histologia Normal	572
Coleta e Preparação de Amostras	574	Coleta e Preparação de Amostras	574

Citologia Normal e Artefatos	574	Expressão de Produtos Celulares Específicos	621
Inflamação	574	Imunomarcadores Específicos	621
Resposta à Lesão Tecidual	576	Fator de Transcrição Tireoidiano-1	621
Tumores Não Neoplásicos	577	Parafina 1 de Hepatócitos	622
Neoplasia	577	Melan-A e PNL2	622
OUVIDO MÉDIO	579	Uroplaquina III	622
Anatomia e Histologia Normal	579	Calretinina	622
Coleta e Preparação da Amostra	580	Calponina A	622
Citologia Normal e Artefatos	580	Anticorpos como Marcadores Prognósticos na Oncologia Veterinária	622
Inflamação	580	Marcadores de Proliferação e Ciclo Celular	622
Tumores Não Neoplásicos	580	Telomerase	622
Neoplasia	582	KIT 622	622
OUVIDO INTERNO	582	MICROSCOPIA ELETRÔNICA	623
Anatomia e Histologia Normal	582	Prós e Contras da Microscopia Eletrônica	623
Inflamação	582	Vantagens	623
Capítulo 17 Sistemas Endócrino e Neuroendócrino	585	Desvantagens	623
<i>Ul-Soo Choi e Tara Arndt</i>		Bases da Microscopia Eletrônica	628
GLÂNDULA TIREOIDE	585	Fundamentos	628
Doenças de Tireoide Não neoplásicas	585	Fixação	628
Tumores de Tireoide em Cães e Gatos	588	Processamento de Amostras Fixadas	628
Tumores de Tireoide em Cães	591	Abordagem para a Patologia Ultraestrutural Diagnóstica	628
Tumores de Tireoide em Gatos	592	COLORAÇÕES HISTOQUÍMICAS	632
GLÂNDULAS PARATIREOIDES	593	Vantagens das Colorações Histoquímicas	632
Doenças de Paratiroide Não Neoplásicas	593	Desvantagens das Colorações Histoquímicas	632
Tumores de Glândula Paratireoide	593	Princípios da Coloração	632
PARAGANGLIOMAS EXTRA-ADRENAIS	594	CITOMETRIA DE FLUXO	634
Quemodectomas	594	Metodologia	634
Tumor de Corpúsculo Aórtico	594	Coleta de Amostras	634
Tumores de Corpúsculo Carotídeo	595	Preparação Laboratorial da Amostra	635
GLÂNDULA ADRENAL	596	Instrumentos de Fluxo	635
Tumores de Medula da Adrenal	596	Analise de Dados	636
Feocromocitomas	596	Relato de Dados de Citometria de Fluxo	637
Doença Adrenocortical Não Neoplásica	599	Usos para Citometria de Fluxo	638
Tumores Adrenocorticais	600	Linfocitose Reativa <i>versus</i> Neoplásica	638
CARCINOIDES	602	Significância Prognóstica do Imunofenótipo	639
RESUMO	604	Classificação da Leucemia Aguda	640
Capítulo 18 Técnicas Avançadas de Diagnóstico	607	Diagnóstico de Massas Mediastínicas	640
<i>José A. Ramos-Vara e Maria Elena Gelain</i>		Citometria de Fluxo em Mastocitomas	641
IMUNODIAGNÓSTICO	607	TESTE DE CLONALIDADE DE LINFÓCITOS	641
Anticorpos	607	Metodologia	642
Processamento de Amostras Citopatológicas	607	Coleta de Amostras	642
Fixação e Recuperação Antigênicas	611	Amplificação do DNA	642
Reação Imunoquímica	612	Análise dos Dados	642
Protocolos	612	Usos para Testes de Clonalidade	643
Visualização da Reação Imunológica	612	Diagnóstico de Linfoma e Leucemia	643
Interpretação da Imunoistoquímica e Imunocitoquímica	612	Estadiamento do Linfoma e Monitoramento da Doença	643
Padronização e Validação de um Teste Imunoquímico	613	Relações Clonais entre Tumores e Detecção de Doença Residual Mínima	644
Limitações dos Métodos Imunoquímicos	614	Ensaios de Clonalidade em Gatos	644
Solução de Problemas	614	DETEÇÃO DE TRANSLOCAÇÕES, ABERRAÇÕES CROMOSSÔMICAS	
Ausência Geral de Coloração	614	E MUTAÇÕES GÊNICAS	644
Coloração Fraca	614	Translocações	644
Coloração de Fundo, Coloração Falso-Positiva e Coloração Falso-Negativa	614	Aberrações Cromossômicas	645
Uso de Controles	614	Mutações Gênicas	645
Marcadores de Painel para Imunocitoquímica Diagnóstica		Apêndice 1 Considerações Básicas sobre	
e Imunoistoquímica de Tumores	615	Microscópio e Telecitopatologia	651
Diagnóstico Imunoquímico de Tumores Anaplásicos ou Metastáticos	619	<i>Rose E. Raskin</i>	
Determinar a linhagem Celular de Diferenciação	620	CONSIDERAÇÕES BÁSICAS SOBRE MICROSCÓPIO	651
Determine o Tipo de Citoqueratina para Carcinomas		Partes do Microscópio	651
e a Coexpressão de Vimentina	620	Considerações Gerais sobre Partes do Microscópio	651
		Lentes Objetivas	651

Otimização do Uso do Microscópio	651	Apêndice 4 Figuras de Mitose e Padrões de Cromatina	673
Iluminação de Köhler.....	651	Rose E. Raskin	
Uso de Lâmina de Cobertura da Amostra (Lamínula)	652	Apêndice 5 Técnicas de Coleta e Preparação Avançadas	677
Abertura Numérica e Resolução	653	Rose E. Raskin	
USO DA ESCALA DE VERNIER	655	TÉCNICA DE BLOCO DE CÉLULAS.....	677
CONSIDERAÇÕES BÁSICAS SOBRE TELECITOPATOLOGIA		TRANSFERÊNCIA CELULAR	677
GUIADA POR SMARTPHONE.....	655	Apêndice 6 Elaboração de Relatório de Patologia.....	679
Técnica Manual	655	Katie M. Boes	
Suportes sobre a Ocular	656	RELATÓRIO CITOPATOLÓGICO	679
Apêndice 2 Protocolos e Corantes Selecionados	659	Descrição Citopatológico	679
Rose E. Raskin		Diagnóstico Citopatológico (Interpretação).....	679
ÁCIDO-ÁLCOOL.....	659	Comentários sobre o Caso	680
Material	659	RELATÓRIO HISTOPATOLÓGICO	681
Protocolo	659	Descrição Histopatológica: Neoplasias.....	681
FOSFATASE ALCALINA	659	Descrição Histopatológica: Não Neoplásica	682
Material	659	Diagnóstico Histopatológico (Morfológico).....	683
Protocolo	659	Comentários sobre o Caso	683
Reação	659	Apêndice 7 Locais Especializados em Testes de Diagnóstico	685
CALCOFLUOR BRANCO.....	659	Rose E. Raskin	
CORANTES DE METENAMINA DE PRATA DE GRIMELIUS E GROCOTT-GOMORI	660	Apêndice 8 Breve Referência para Características Morfológicas de Microrganismos	689
MUCINAS E CORANTES DE GLICOGÊNIO.....	660	Katie M. Boes	
ÓLEO VERMELHO O	660	CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	689
Material	661	Vírus	689
Protocolo	661	Bactérias.....	690
Reação	661	Algas, Fungos e Oomicetos	690
IMUNOCITOQUÍMICA.....	661	Protozoários.....	690
Protocolo	661	Parasitas Multicelulares: Helmintos	690
Apêndice 3 Achados Peculiares e Material Polarizante	663	Apêndice 9 Controle de Qualidade, Recomendações para Laboratórios de Diagnóstico de Citopatologia Veterinária	695
Rose E. Raskin		Bente Flatland	
OBTENÇÃO E PROCESSAMENTO DA AMOSTRA	663	Índice Remissivo.	701
ESTRUTURAS CRISTALINAS.....	663		
FORMAS LINEARES	663		
MATERIAL BASOFÍLICO	663		
MATERIAL EOSINOFÍLICO.....	663		
MATERIAL POLARIZANTE	669		

A amostra pode ser centrifugada no mesmo tubo enviado ao laboratório de análises após obter preparações citológicas diretas. Após a centrifugação, faz-se a remoção da maior parte do sobrenadante com auxílio de pipeta ou ele é cuidadosamente decantado e o concentrado de células é novamente suspenso no líquido remanescente. Pode-se obter esfregaço direto ou preparação citológica pela técnica de espalhamento utilizando-se amostras de células concentradas. É importante lembrar que nessas amostras não é possível obter as contagens celulares; elas são obtidas apenas em esfregaço direto.

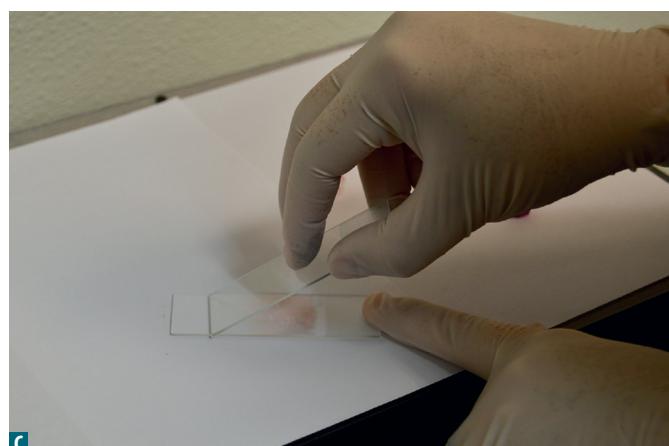


FIGURA 1.13 Preparação de amostra de líquido. **A**, Procedimento para preparação de amostra de líquido para exame citológico. Coloca-se uma pequena gota da amostra, aproximadamente, 1 cm da extremidade fosca da lâmina. **B**, A lâmina de espalhamento é movimentada lentamente para trás até encostar na gota. **C**, Assim que o líquido começa a se espalhar na borda, a lâmina de espalhamento é deslizada no sentido da extremidade fosca.

Finalizada a preparação citológica, pode-se preparar blocos de células para exame histopatológico ou imunoistoquímico utilizando o restante do concentrado celular (consulte o Apêndice 5 para mais informações). Pode-se aumentar o valor diagnóstico da amostra de líquido predominantemente sanguinolento submetendo-a à centrifugação e obtenção da camada leucoplaquetária (*buffy coat*). Para obtenção do volume globular (VG), ou hematórito (Ht), pode-se utilizar tubo de micro-hematórito. Quebra-se o tubo logo abaixo do concentrado celular (*buffy coat*), o qual é cuidadosamente transferido

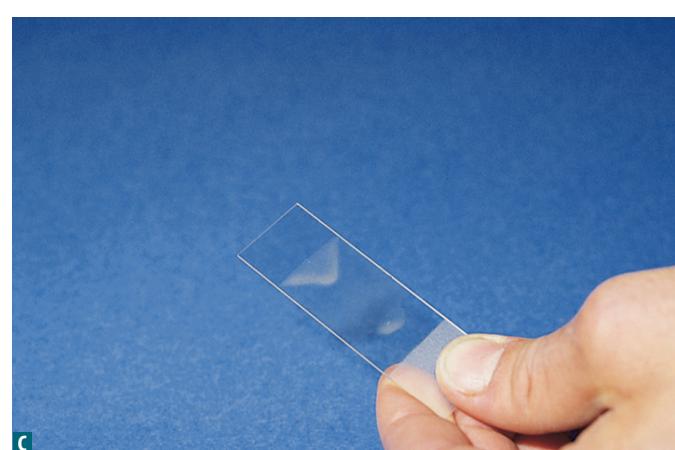
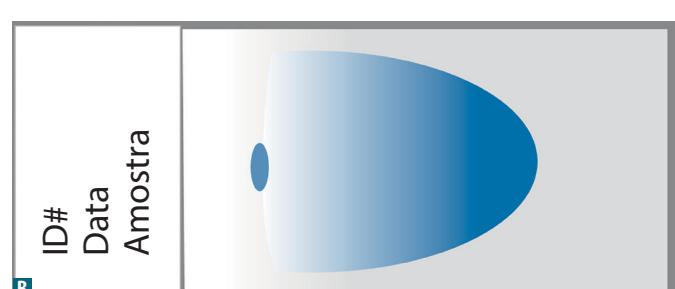
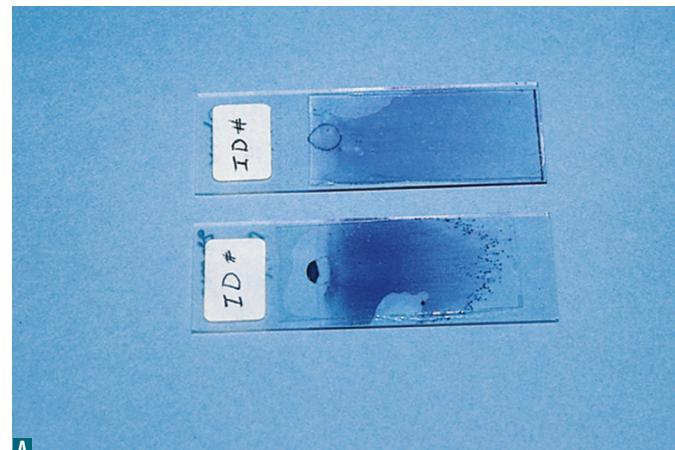


FIGURA 1.14 Lâminas preparadas com amostra de líquido. **A**, Toda a gota de líquido original deve permanecer na lâmina; deve-se evitar a tentação de o excesso de líquido transbordar pela extremidade da lâmina. A lâmina da parte superior apresenta *borda da síndrome do penhasco*, na qual o excesso de líquido transborda em ambos os lados e na sua extremidade. A lâmina da parte inferior ilustra a retenção da preparação dentro das bordas. **B**, Preparação de lâmina ideal em que a amostra de líquido não vai além das bordas laterais ou da extremidade e possibilita coloração total por um aparelho de coloração automática. Informação completa é mostrada na etiqueta. **C**, Permite-se que parte do excesso de líquido remanescente flui de volta e é seco pelo ar, como ilustrado no pequeno triângulo de líquido seco opaco próximo à extremidade não fosca da lâmina. Como alternativa, o excesso de líquido aderido à borda da lâmina de espalhamento é transferido para outra lâmina limpa e faz-se outro esfregaço.

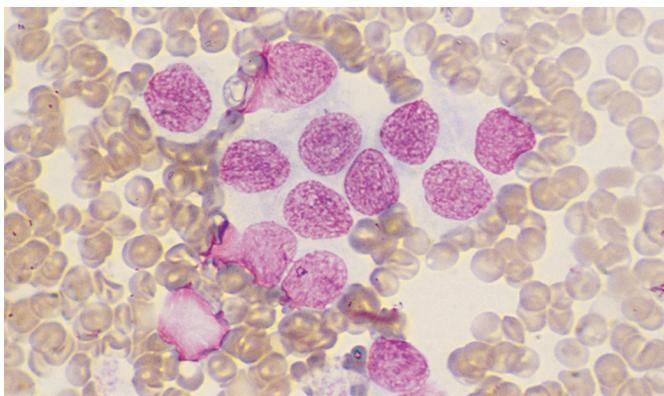


FIGURA 2.47 Neoplasia com núcleos desnudos. *Aspirado de tecido. Cão.* Massa tumoral cervical na região da tireoide em um animal com tosse do tipo *grasnar*. Citologicamente, a amostra se apresenta como um sincício de núcleo redondos com características relativamente uniformes. Tal condição é característica de tumor endócrino. Tipicamente, no exame citológico, e, às vezes, no exame histopatológico, é difícil distinguir hiperplasia, adenoma e carcinoma (coloração de Wright-Giemsa; objetiva de maior aumento em óleo de imersão HP).

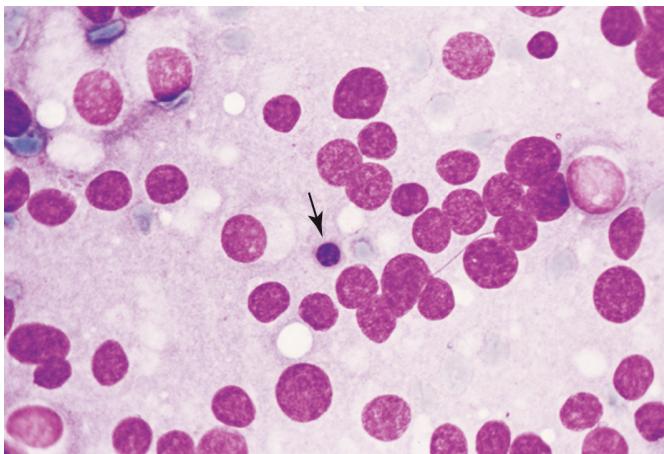


FIGURA 2.48 Neoplasia com núcleos desnudos. *Imprint de tecido. Cão.* Os sinais clínicos incluem inclinação lateral da cabeça e atrofia do músculo temporal. A imagem obtida em ressonância magnética sugere uma massa tumoral envolvendo a *bula óssea*. A cirurgia detectou uma massa tumoral na bifurcação da artéria carótida comum. No exame citológico da preparação, visualizam-se, principalmente, núcleos frouxos ou livres contra um fundo de lâmina finamente granular eosinofílico. Embora os tamanhos da maioria dos núcleos sejam semelhantes, ocasionalmente surgem células maiores. Algumas células íntegras mantêm citoplasma pálido nas bordas e no centro. A célula íntegra adjacente ao centro é uma hemácia nucleada (*seta*) sugestiva de hematopoiese extramedular. O diagnóstico histopatológico foi de parangangioma, nesse caso especificamente, um quemodecromo maligno, que ocasionou metástase e considerou-se que envolvia o órgão quimiorreceptor no local (coloração de Wright-Giemsa; objetiva de maior aumento em óleo de imersão HP).

QUADRO 2.5 Características Citológicas Específicas de Neoplasias com Núcleos Desnudos

- Com frequência, ocorre esfoliação celular na forma de lâminas frouxamente aderidas, com muitos núcleos livres e bordas citoplasmáticas indistintas.
- Ocasionalmente, notam-se agregados celulares com revestimentos celulares distintos.
- Quase sempre as células são redondas a poligonais.
- As amostras apresentam alta celularidade.
- Os núcleos são redondos a denticulados, frequentemente sem, ou mínima, anisocarose.

RELAÇÕES CELULARES COMUNS

Relações Célula-Célula

Anteriormente, foram descritos quatro tipos de relações célula-célula com base nas categorias citomorfológicas da neoplasia, as quais auxiliam na identificação dos tecidos relacionados à neoplasia (ver Tabela 2.2). São utilizados diversos padrões de arquitetura para descrever ambas, biópsias citológica e histológica envolvendo tecido normal ou tecido lesionado (Masserdotti, 2006). A maioria dos padrões está relacionada ao tecido epitelial, mas os padrões *estoriforme* e *perivasculares* se aplicam aos tecidos conectivos e aos órgãos endócrinos.

O padrão de *pavimentação* (Fig. 2.49 e Fig. 2.50) envolve camadas de células que esfoliam na forma de camadas planas, com padrão de mosaicos interligados, também denominado padrão de *pavimento de pedras*. Exemplos incluem células escamosas de superfícies queratinizadas e não queratinizadas, epitélio urotelial da bexiga ou do fôcio e mesotélio.

Padrão *favo de mel* (Fig. 2.51 e Fig. 2.52) é característico de células cuboides e colunares de multicamadas ou de epitélio estratificado cuja esfoliação tem aparência de agregados tridimensionais. Exemplos incluem tecidos do trato gastrintestinal e da próstata.

Padrão *acinar* (Fig. 2.53 e Fig. 2.54) consiste em anel de células cuboides ao redor de um centro frequentemente preenchido com secreção de órgãos envolvidos, tais como pâncreas, tireoide, glândula salivar e pulmão. Ácinos são estruturas de formato semelhante a *rosetas*, mas a última apresenta extensões celulares no centro ou pode parecer que tem um lúmen com ependimomas. Pseudorosetas carecem de células tumorais no centro e em vez disso pode revestir tecido vascular, mineral ou mucina extracelular. Ambas, rosetas e pseudorosetas são comumente visualizadas no sistema nervoso e em tumores do pâncreas endócrino (ver Fig. 8.23A).

Padrão *paliçada* (Fig. 2.55 e Fig. 2.56) consiste em um arranjo linear de núcleos, com orientação basilar, que lembra uma cerca de estacas. Exemplos desse padrão incluem células dos tratos respiratório superior e gastrintestinal ou epitélio basal escamoso, como verificado em tumores foliculares (p. ex., tricoblastoma).

Padrão *papilar* (Fig. 2.57 e Fig. 2.58) é caracterizado pela presença de uma área estendida de crescimento com uma haste vascular central que possui uma camada externa de células em padrão paliçada. Pode lembrar um aglomerado de células ou mórula. Exemplos incluem adenocarcinomas de mama, mesotélio e ovário e carcinoma de plexo coroide.

TABELA 2.3 Guia de Imagem Rápido para Neoplasias de Célula Redonda T-LyMPH.

TUMOR VENÉRIO TRANSMISSÍVEL	LINFOMA	TUMOR DE MASTÓCITO	PLASMOCITOMA	HISTIOCITOMA

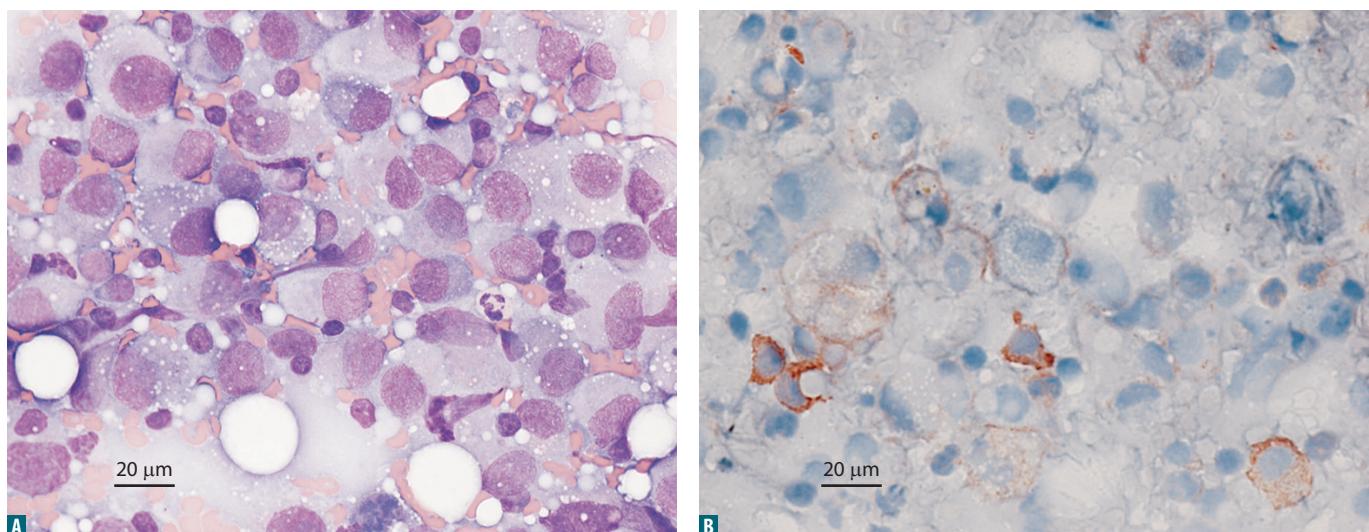


FIGURA 3.178 Sarcoma histiocítico. Aspirado tecidual. Cão. Mesmo caso em A e B. **A.** Massa cutânea no flanco que progrediu um mês após a proliferação semelhante de células encontradas ao redor da cabeça do fêmur. A amostra é altamente celular com células redondas grandes (20-30 µm) como população predominante. Essas células têm núcleos redondos a recortados que são finamente granulados com múltiplos nucléolos pequenos. O citoplasma cinza é geralmente abundante com pequenos vacúolos pontilhados ocasionais. O fundo contém lipídeos livres e uma mistura de linfócitos e plasmocitos. Anisocitose, anisocariose e proporções nucleocitoplasmáticas variadas caracterizam a população (Wright modificado; objetiva de maior aumento em óleo de imersão HP). **B.** Há variação na coloração vermelha da membrana granular com imunocitoquímica para o antígeno anti-CD1a, indicando que a população celular é composta principalmente por células dendríticas. Outra consideração para o aspecto histiocítico é a origem macrofágica, contudo o esperado é que seja negativo para CD1 (CD1a/AEC; objetiva de maior aumento em óleo de imersão HP).

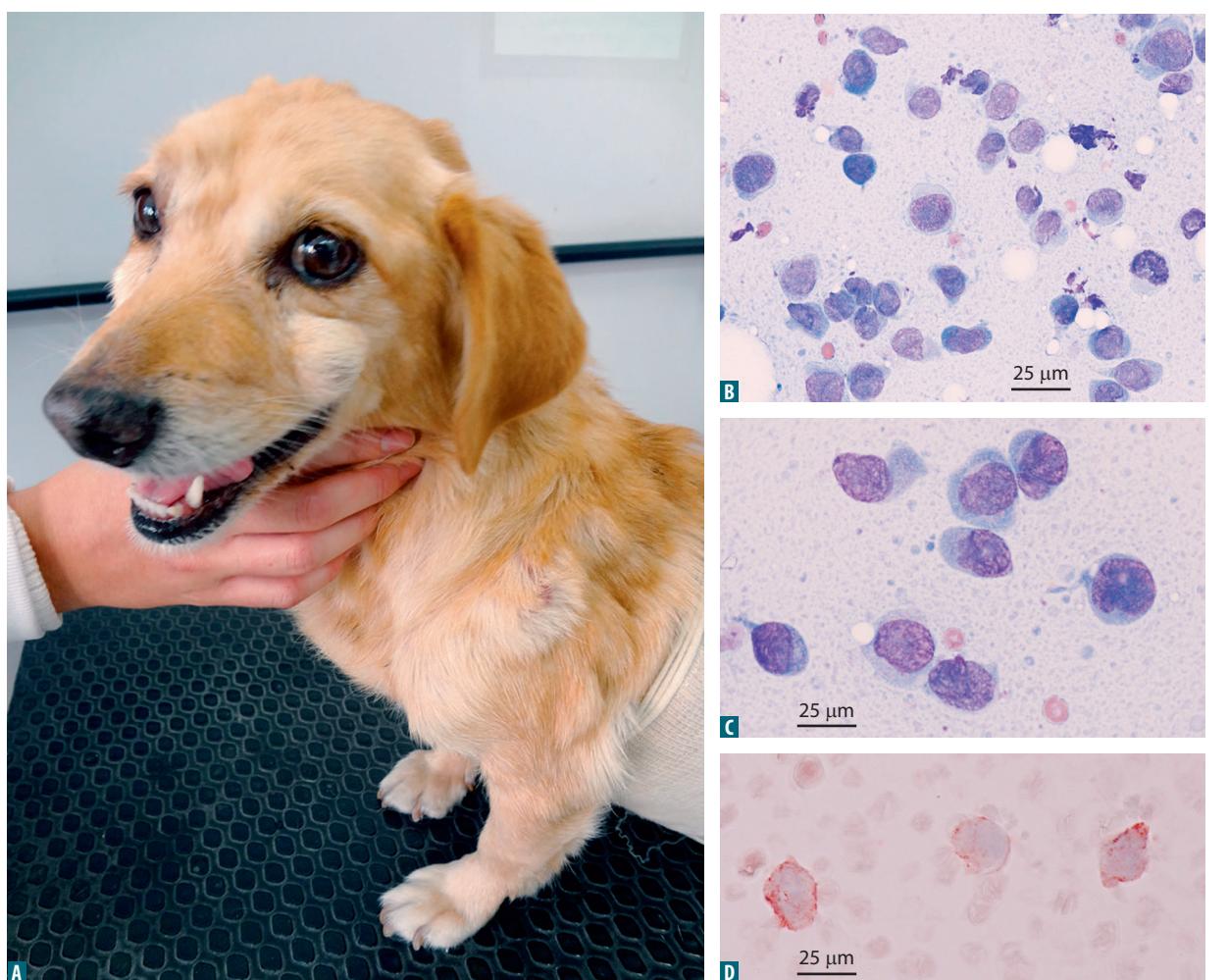


FIGURA 3.179 Histiocite cutânea. Cão. Mesmo caso de A a D. **A.** Múltiplos nódulos de tamanhos variados sobre cabeça, membros e corpo, e bilateralmente no focinho abaixo do olho. **B, Aspirado tecidual.** Células individualizadas com quantidades variáveis de citoplasma basofílico escasso a moderado e núcleos pleomórficos irregularmente redondos, recortados e reniformes. **C, Aspirado tecidual.** A imagem ampliada mostra a presença de pequena zona de Golgi e núcleos de formato irregular (B e C: Wright modificado; objetiva de maior aumento em óleo de imersão HP). **D, Aspirado tecidual.** Forte imunreatividade positiva com anti-CD90 (Thy1), indicando a presença de células dendríticas intersticiais dérmicas, cuja presença confirma histiocite reativa (CD90/AEC; objetiva de maior aumento em óleo de imersão HP) (cortesia de Stella F. Valle, Porto Alegre, Brasil).



FIGURA 4.145 Mastocitoma. Baço. Amostra macroscópica. Gato. O aumento difuso do baço é comumente encontrado nesta neoplasia.

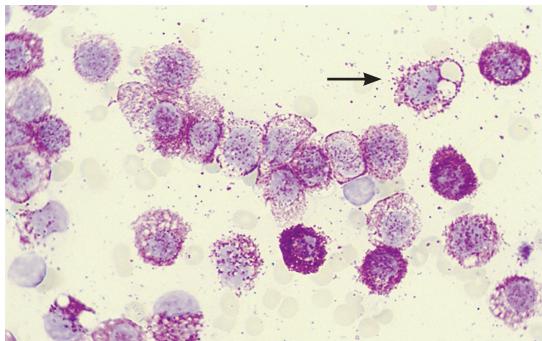


FIGURA 4.146 Mastocitoma. Baço. Amostra citopatológica. Gato. Uma população monomórfica de mastócitos, moderada a altamente granulados está presente. Note a célula (seta) mostrando eritrofagocitose, uma característica comum no mastocitoma esplênico (Wright-Giemsa; objetiva de maior aumento em óleo de imersão HP).

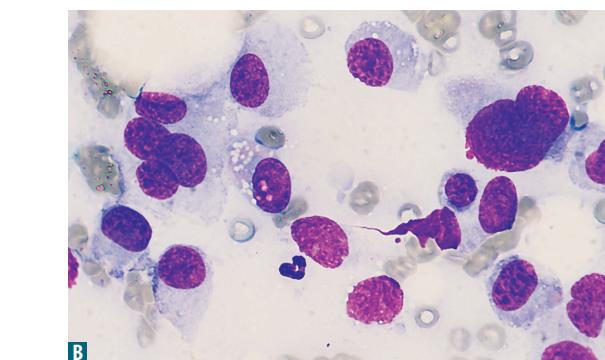
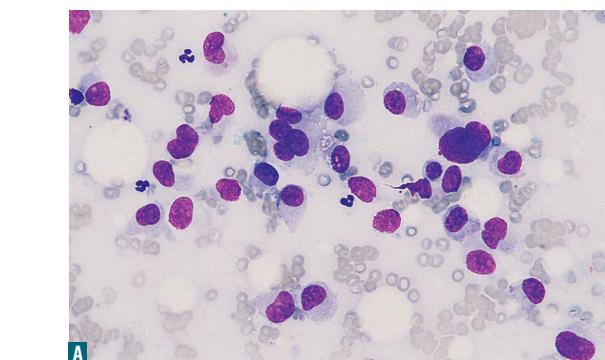
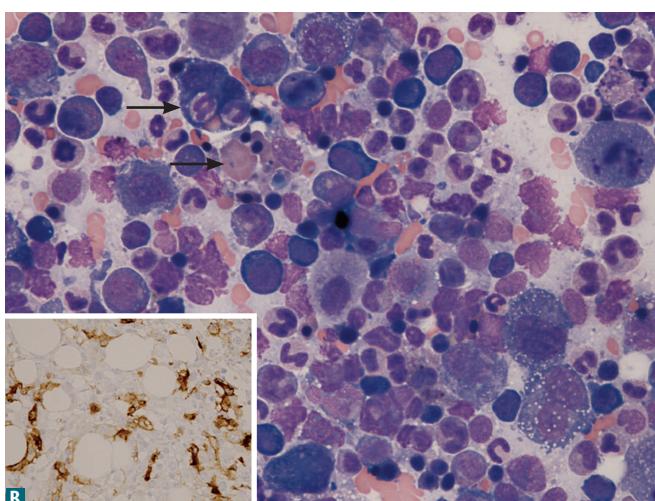
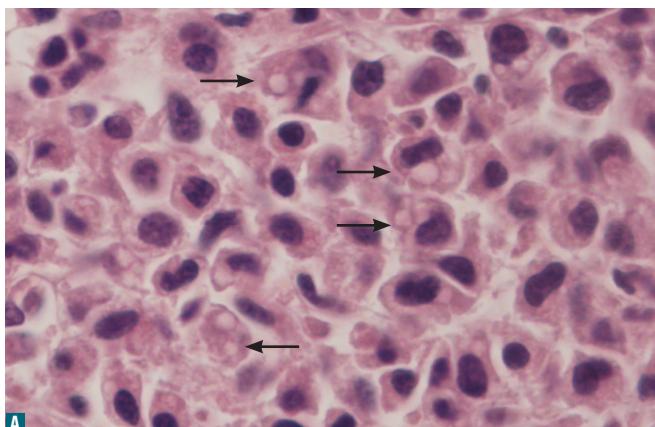


FIGURA 4.147 Sarcoma histiocítico. Aspirado esplênico. Cão. Mesmo caso em A e B. **A.** A população monomórfica de células individualizadas atípicas compõe a maioria das células nucleadas. Estas células são redondas ovais com quantidade moderada de citoplasma basofílico, dos quais vários contém poucos vacúolos pontilhados. **B.** A imagem ampliada mostra uma célula lobulada (direita) e uma célula multinucleada (esquerda). (A e B: Wright-Giemsa; objetiva de maior aumento em óleo de imersão HP).

FIGURA 4.148 Sarcoma histiocítico hemofagocítico, disseminado. Cão. Mesmo caso de A a C. **A, Secção de tecido esplênico.** O baço foi substituído por população neoplásica de células histiocíticas e várias são mostradas exibindo eritrofagocitose (setas). Este cão da raça Rottweiler de dez anos de idade apresentou acentuada anemia e trombocitopenia, juntamente com sinais clínicos de letargia e anorexia (HE, hematoxilina-eosina; objetiva de maior aumento em óleo de imersão HP). **B, Aspirado de medula óssea.** São mostradas grandes células histiocíticas, algumas das quais apresentam leucofagia e eritrofagia (setas) (Wright; objetiva de maior aumento em óleo de imersão HP). Destaque: seção central da medula óssea. Note a expressão frequente de CD11d (reação marrom), um marcador de macrófagos esplênicos e da medula óssea (CD11d/DAB; objetiva de tamanho intermediário). **C, Secção de tecido esplênico. Imunohistoquímica.** Quase todas as células do baço expressam BLA.36 em sua superfície celular neste corte histológico, porém não há imunorreatividade aos抗原s CD3 e CD79a que confirmam a origem histiocítica (BLA.36/DAB; objetiva de tamanho intermediário). Destaque: aspirado de medula óssea. **Imunocitoquímica.** Três grandes células da medula óssea expressam fortemente BLA.36 nesta amostra (BLA.36/AEC; objetiva de maior aumento em óleo de imersão HP) (cortesia de Tricia Bisby, Universidade Purdue).

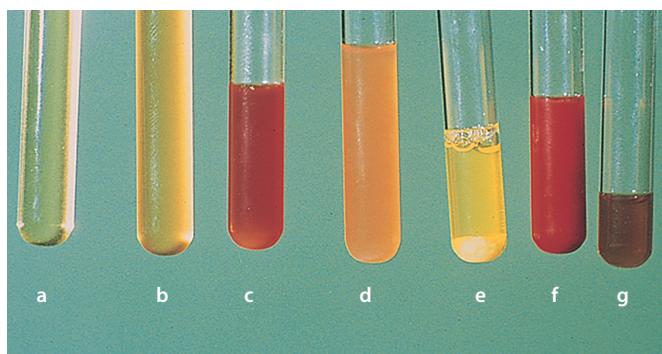


FIGURA 6.1 Cor e turbidez da efusão. Aparência macroscópica de várias efusões. Da esquerda para a direita, estas são provavelmente (a) incolor e clara - transudato; (b) amarelo e turvo - transudato modificado; (c) laranja-vermelho e turvo - hemorrágico (hemolisado) ou bilioso; (d) laranja e turvo - exsudato com hemorragia; (e) amarelo e turvo com sedimento - exsudato; (f) vermelho e opaco - hemorrágico ou contaminação sanguínea iatrogênica; e (g) marrom e turvo - bilioso, ruptura gastrintestinal ou hemorrágico crônico.

A contagem de glóbulos vermelhos (RBC) e a contagem total de células nucleadas (TNCC) são facilmente obtidas com um analisador hematológico automatizado (Gorman et al., 2009; Pinta da Cunha et al., 2009); no entanto, as contagens diferenciais automatizadas de células nucleadas são menos confiáveis. Fluidos floculentos ou coagulados, ou fluidos com alto teor de fibrinogênio, podem produzir contagens de células errôneas ou obstruir os tubos internos do analisador, e a análise automatizada de fluidos pode ser recusada para essas amostras.

Se um analisador hematológico automatizado não estiver disponível, a massa de glóbulos vermelhos pode ser estimada girando um tubo micro-hematocrito com fluido e medindo o volume de células compactadas (PCV). Isso é principalmente aplicável a fluidos que são vermelhos e semitranslúcidos a opacos.

Embora tradicional, o método do hemocitômetro para determinar a TNCC é lento, trabalhoso e inherentemente impreciso.

AVALIAÇÃO DAS EFUSÕES ABDOMINAIS (A) E TORÁCICAS (T)

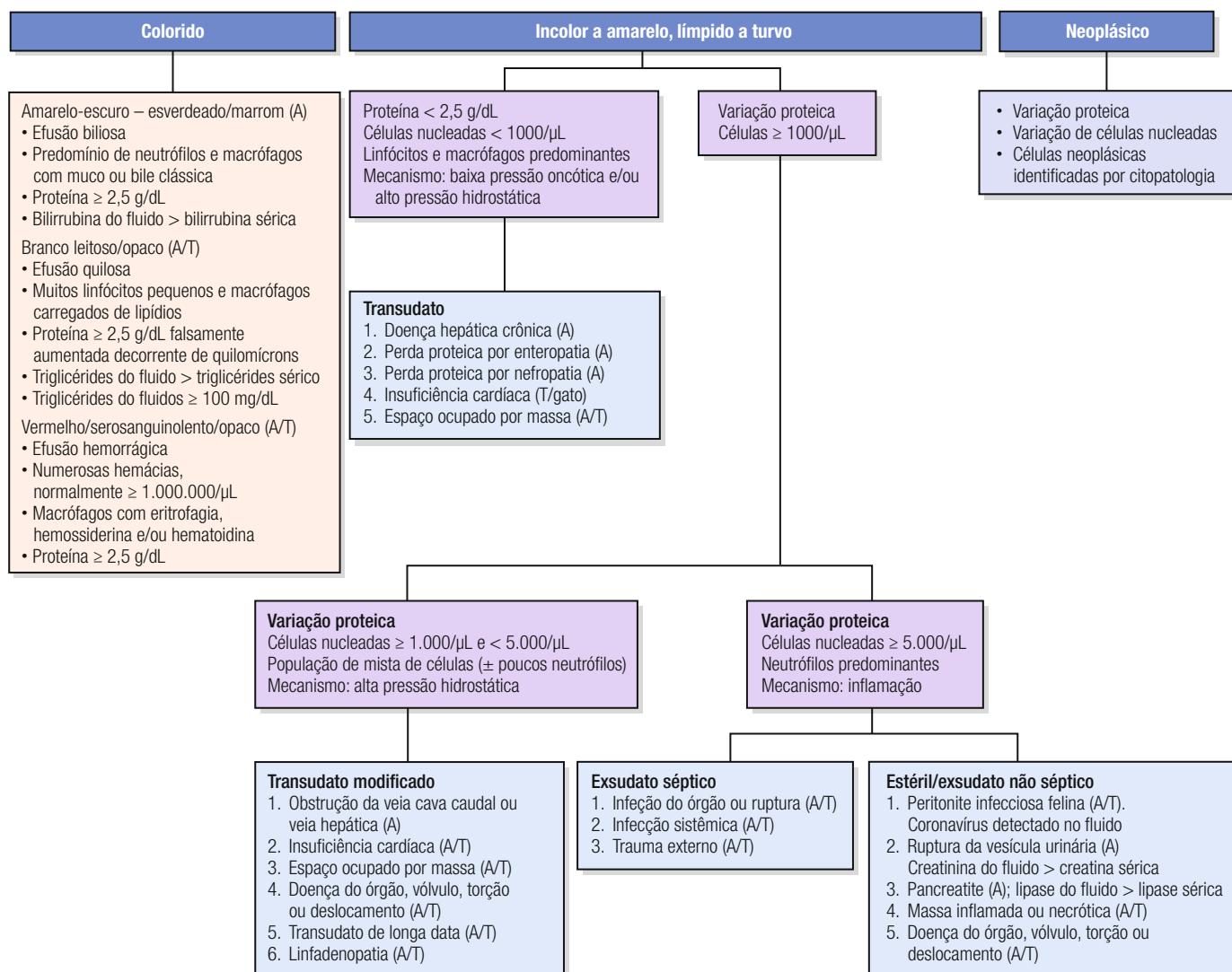


FIGURA 6.2 Algoritmo para classificação de efusões. Efusões abdominais (A) e torácicas (T) são facilmente classificadas pela cor e conteúdo. Tente primeiro classificar a efusão procurando evidências de bile, quilos, sangue ou neoplasia. Para outras condições que produzem fluidos incolores ou minimamente coloridos, use a concentração de proteínas e os tipos celulares para classificar ainda mais essas efusões como transudatos puros (baixa proteína), transudatos modificados (alta proteína) ou exsudatos (alto número de células nucleadas). A transdução frequentemente resulta do aumento da pressão hidrostática dentro dos vasos sanguíneos e linfáticos. A exsudação de números significativos de neutrófilos, macrófagos, ou ambos, a partir de vasos linfáticos e sanguíneos lesionados (exsudato) resulta de etiologias infecciosas ou não infecciosas (modificado de Meyer DJ, Harvey JW. Veterinary Laboratory Medicine — Interpretation and Diagnosis. 3. ed. Elsevier; 2004).

em áreas fora da glândula ou ductos associados. A sialocele é um acúmulo de secreções salivares em cavidades não revestidas por epitélio (pseudocistos) adjacentes ao ducto. A rânula é uma distensão cística semelhante, preenchida com secreções salivares, que ocorre abaixo da língua, no assoalho da boca. Embora a causa seja desconhecida, propõe-se trauma associado a uma predisposição de desenvolvimento. A saliva acumulada estimula uma reação inflamatória que muda com o tempo. O influxo inflamatório inicial é composto por neutrófilos e macrófagos, juntamente com células epiteliais secretoras dispostas em um fundo de muco eosinofílico a basofílico (Figs. 7.30 e 7.31). A sialadenite bilateral pode estar relacionada a uma resposta imunomediada ou a uma infecção viral (Fig. 7.32). Linfócitos e plasmócitos substituem o componente neutrófilico e podem se tornar uma característica proeminente. Embora os macrófagos espumosos possam parecer morfológicamente semelhantes às células epiteliais secretoras volumosas,

a diferenciação não é necessária ao formular a impressão citopatológica. A inflamação crônica de uma sialocele pode resultar em metaplasia óssea (O'Connell et al., 2016).

Em cães com idades entre 3 e 10 anos, a sialometaplasia necrosante geralmente envolve a glândula salivar mandibular. A sialometaplasia necrosante canina pode estar associada ao inchaço das glândulas, dor acentuada, vômitos, náusea, ptialismo e anorexia com curso progressivo. Os achados citopatológicos variam de ausência de anormalidades até hiperplasia com inflamação mononuclear. Podem ser observadas também leve inflamação neutrófilica com metaplasia escamosa e proliferação mesenquimal pleomórfica (Duncan et al., 1999).

Neoplasia

A neoplasia das glândulas salivares é incomum em cães e gatos. A maioria dos tumores surge das glândulas salivares parótidas e mandibulares, são de origem epitelial e são malignos.

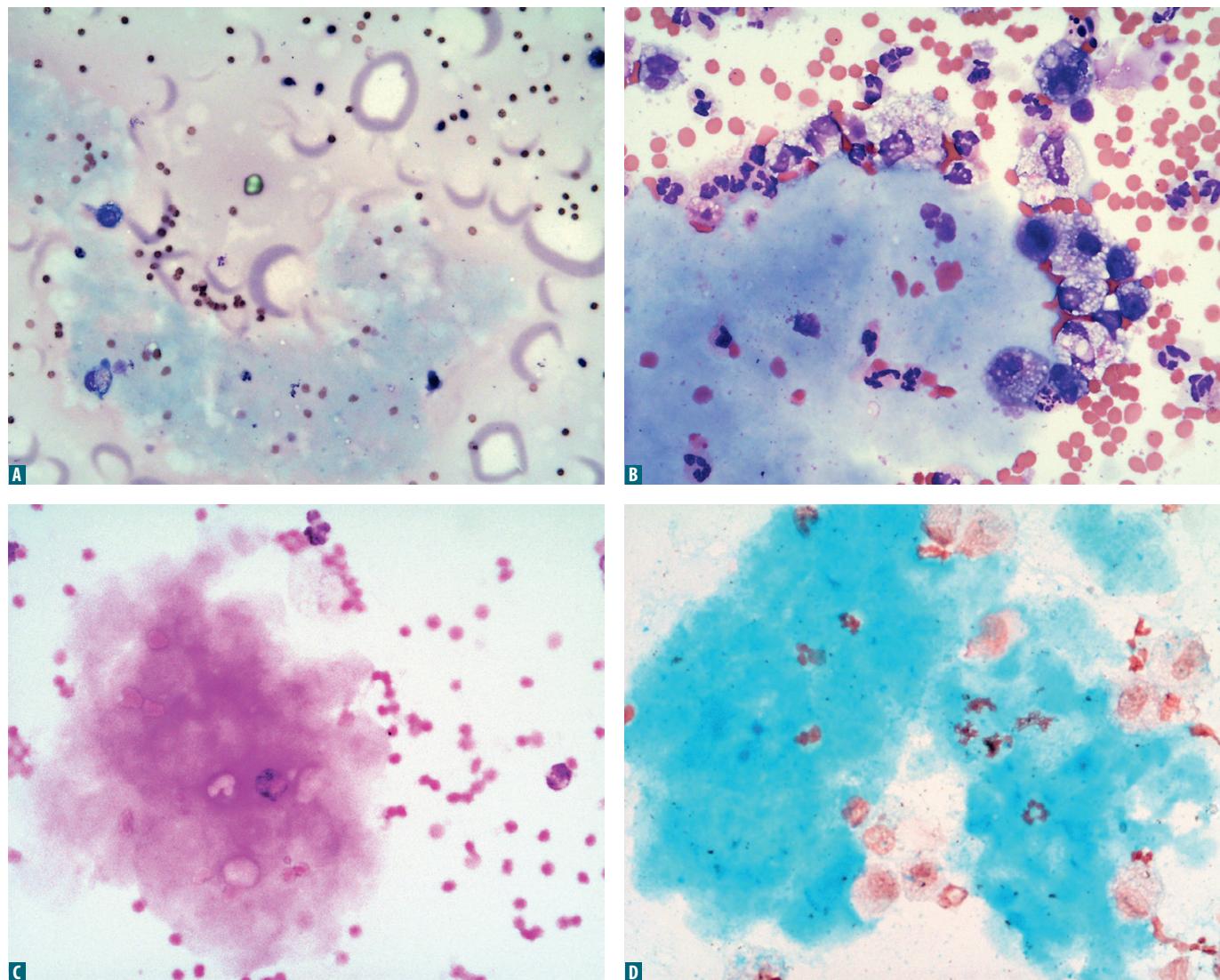


FIGURA 7.31 Fluido de sialocele. Aspirado. Cão. O mesmo caso em A a D. **A.** Inchaço preenchido com líquido no pescoço ventral do paciente foi aspirado; o aspirado estava marcadamente turvo e amarelo-alaranjado, com sólidos totais > 3,0 g/dL. A contagem de células nucleadas foi de aproximadamente 4.000/µL. Este é um esfregaço direto mostrando baixa celularidade nucleada, baixos a moderados números de eritrócitos (sem alinhamento) e dois macrófagos em um fundo rosa-acinzentado claro, com abundantes crescentes de proteína. Pequenos lagos de material azul-claro são observados no fundo (Wright; imersão em óleo HP). **B.** Esfregaço citocentrífugado revela 78% de neutrófilos não degenerados, alguns hipersegmentados e 22% de macrófagos vacuolados com raros linfócitos notados. Lagos densos de mucina suspeita azul estão presentes (Wright; imersão em óleo HP). **C.** Reação positiva à coloração PAS apoio a glicogênio, carboidratos ou mucoproteínas está presente (PAS; imersão em óleo HP). **D.** Reação fortemente positiva apoia a presença de mucinas ácidas (azul de alcian; óleo de imersão HP de alta potência). (Cortesia de Rose Raskin, Royal Veterinary College, Reino Unido.)

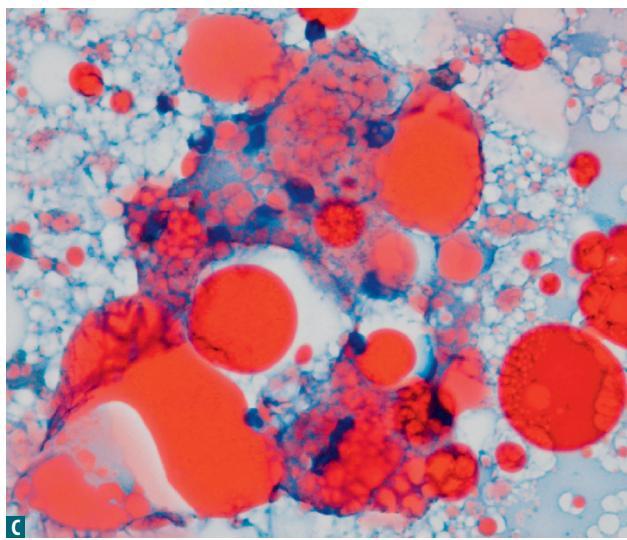
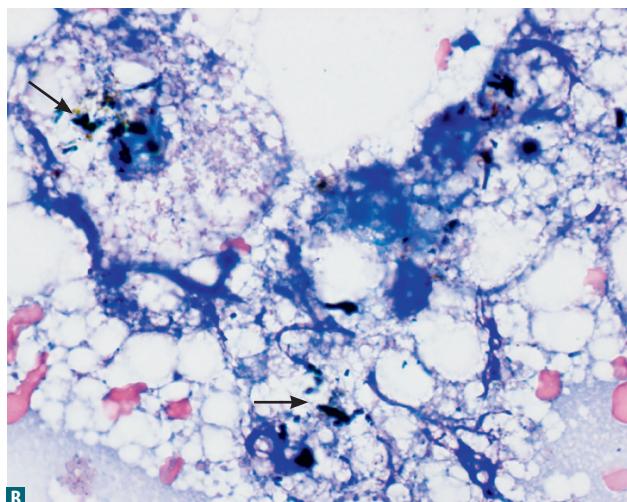
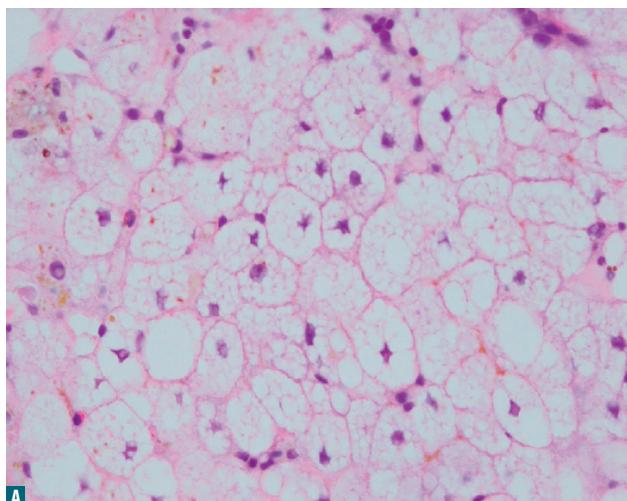


FIGURA 9.16 Lipidose. Fígado. Gato. Mesmo caso em A e C. **A, Histologia.** Seção de tecido mostrando aparência altamente vacuolizada de hepatócitos em estágios avançados de lipideose (H&E; objetiva de aumento intermediário). **B, Amostra Romanowsky.** Note o material escuro pigmentado compatível com retenção biliar ou presença de lipofuscinas (setas) nos hepatócitos, com ambos os tipos de vacuolização, microvesicular e macrovesicular (coloração de Wright; objetiva de grande aumento com óleo de imersão HP). **C, Preparação úmida de amostra.** O uso concomitante dos corantes novo azul de metileno (NMB) e óleo vermelho O (ORO) possibilita a visualização de núcleos e substâncias lipoides coradas, respectivamente. Os lipídios com afinidade por corante presente no interior de vacúolos microvesiculares se coram de laranja opaco, comparativamente às grandes gotículas de ORO, as quais se coram de laranja brilhante (NMB/ORO; objetiva em aumento intermediário). (Cortesia de Rose Raskin, Universidade Purdue).

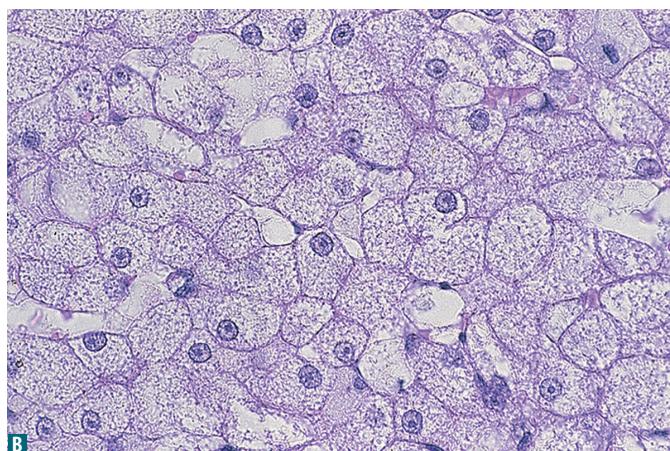
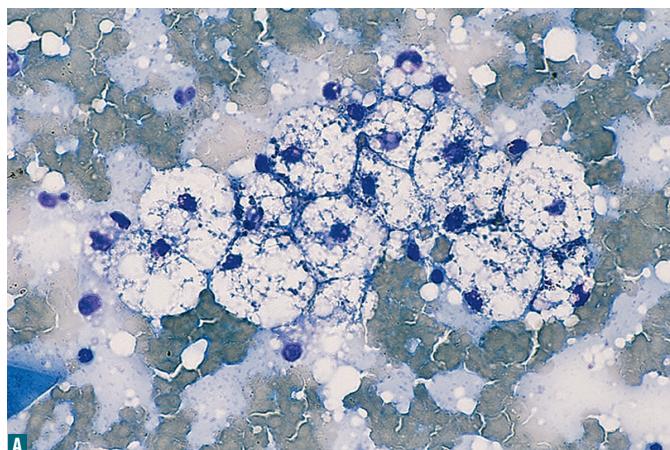


FIGURA 9.17 Vacuolização microvesicular. A, Aspirado de fígado. Cão. Lipideose com pequenas gotas (microvesicular) em aspirado de fígado obtido de um filhote de cão com hepatomegalia e ascite é sugestiva de doença do armazenamento de lipídios; o diagnóstico não foi confirmado (coloração de Wright-Giemsa; objetiva de aumento intermediário). **B, Doença do armazenamento de lipídios. Gato.** **Histologia hepática.** Note que as características citopatológicas presentes em A são semelhantes àquela de amostra histopatológica obtida de um filhote de gato com a doença do armazenamento de lipídios documentada denominada doença de Niemann-Pick tipo C (H&E; objetiva de grande aumento com óleo de imersão HP). (B, Cortesia de Diane Brown, Universidade Estadual do Colorado).

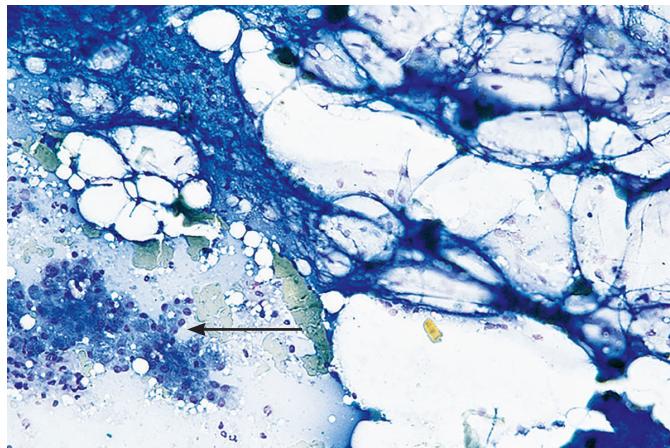


FIGURA 9.18 Gordura mesentérica. Às vezes ocorre aspiração de gordura mesentérica, que pode ser confundida com lipideose hepática. A comparação com aglomerado de hepatócitos (seta) auxilia no fornecimento de uma perspectiva do tamanho muito maior dos adipócitos mesentéricos (coloração de Wright-Giemsa; objetiva de pequeno aumento).

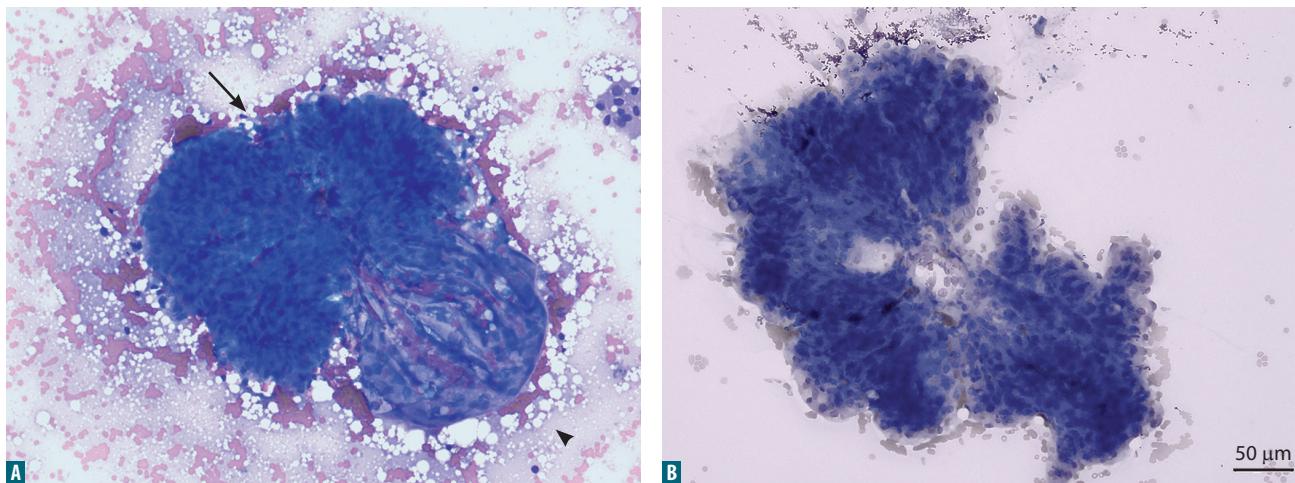


FIGURA 11.9 Glomérulos. Córtez renal. Aspirado. A, Intacto. Um único glomérulo intacto com uma extremidade (*ponta de seta*) consistindo de um tufo capilar com endotélio vascular linear e a extremidade oposta (*seta*) constituída por células epiteliais tubulares. **B, Parcialmente intacto. Gato.** O paciente apresentava múltiplas estruturas arredondadas, bem definidas, anecóicas e de realce. Além de estruturas tubulares (não mostradas), um raro tufo denso de células consistente com um glomérulo, foi encontrado. O glomérulo está parcialmente rompido, um achado mais comum em relação à integridade dos glomérulos em preparações citopatológicas (A e B: Wright-Giemsa; objetiva de aumento intermediário). (A, De Friedrichs KR. Medicina laboratorial - ontem, hoje, amanhã: resplendor renal. Vet Clin Pathol 2007;36:7. B, Cortesia de Rose Raskin, Universidade da Flórida.)

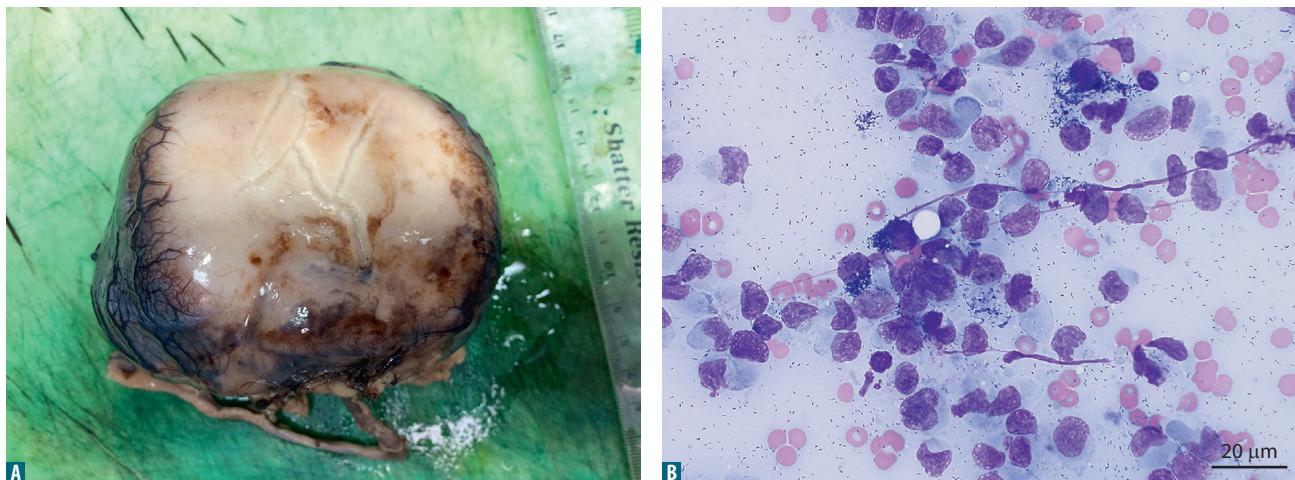


FIGURA 11.10 Melanose. Rim. Cão. Mesmo caso em A e B. **A, Macroscópico.** A cor geral amarronzada pálida do rim é o resultado da infiltração de linfoma difuso histologicamente confirmada. Além disso, manchas marrons na superfície e especialmente nos vasos sanguíneos circundantes estão relacionadas à deposição de melanina, provavelmente secundária à doença renal. **B, Microscópico.** Presentes entre as pequenas quantidades de linfócitos neoplásicos, estão melanócitos individualizados que contêm grânulos pretos finos. A preocupação inicial foi pelo diagnóstico de melanoma, principalmente em áreas de presença densa de melanócitos. Entretanto, a neoplasia melanocítica não foi confirmada histologicamente (Wright-Giemsa; objetiva de maior aumento em óleo de imersão HP) (Cortesia de Rose Raskin, Universidade da Flórida).

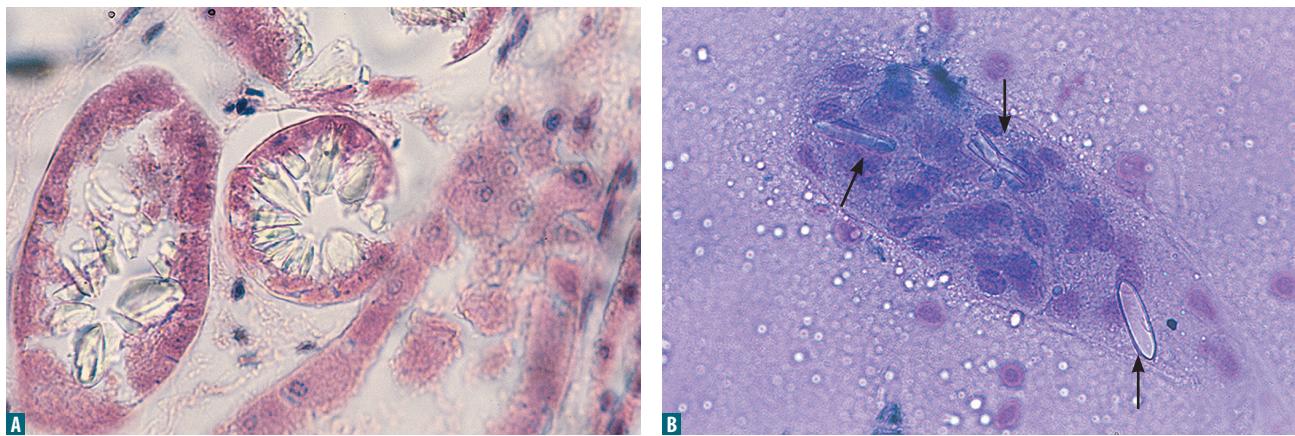


FIGURA 11.11 Toxicose por etilenoglicol. Túbulos renais. Cão. Mesmo caso em A e B. **A, Histologia.** Os cristais de oxalato de cálcio mono-hidratados estão incrustados em dois túbulos renais retirados na necropsia (HE, hematoxilina-eosina; objetiva de maior aumento em óleo de imersão HP). **B, Imprint por aposição.** Cristais de oxalato de cálcio mono-hidratados estão embutidos nos túbulos renais (*setas*) (NMB; objetiva de maior aumento em óleo de imersão HP) (cortesia de Denny Meyer).

por cinomose, neoplasias ou MEG com sinais neurológicos apresenta parâmetros de LCR dentro dos limites normais. Em uma série de 17 cães com sintomas neurológicos causados por cistos aracnoides espinhais, a análise do LCR foi normal (Skeen et al., 2003). A ausência de anormalidades citopatológicas no LCR não exclui a possibilidade de doença neurológica.

Anormalidades Proteicas no Líquido Cefalorraquidiano

Um aumento na concentração de proteínas sem um aumento no número total de células é referido como *dissociação albumino-citológica* ou *proteico-citológica*. O aumento na concentração de proteínas pode estar associado a um aumento na permeabilidade da barreira hematoencefálica, necrose local, interrupção do fluxo e absorção normais do LCR, ou produção intratecal de globulinas (Chrisman, 1992).

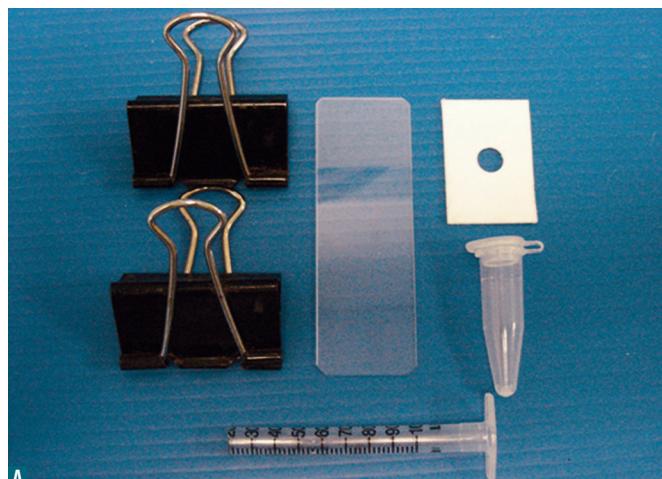
Aumentos na concentração de proteínas do LCR, com ou sem aumentos no número de células nucleadas ou anormalidades citopatológicas no LCR, podem ocorrer com doenças inflamatórias, degenerativas, compressivas ou neoplásicas. Em uma série de 56 casos de meningiomas intracranianos caninos, um aumento na concentração total de proteínas, na presença de um CTCN normal foi detectado em 16 (30%) cães (Dickinson et al., 2006). Um aumento na concentração de proteínas sem

aumento no CTCN pode ocorrer com neoplasias, mielopatia isquêmica, pós-crises, febre, extrusão de disco intervertebral, mielopatia degenerativa, mielomalacia, embolia fibrocartilaginosa ou MEG (Clemons, 1991; Gandini et al., 2003). Em gatos, um aumento acentuado na concentração de proteínas apoia um diagnóstico presumível de PIF (Singh et al., 2005).

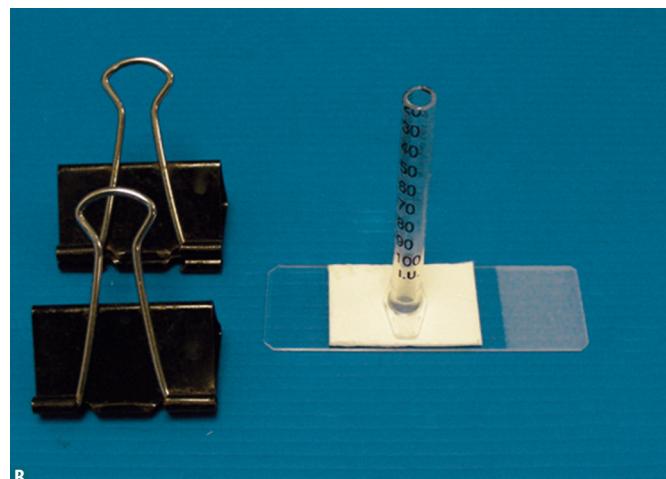
Em uma série de 61 Cavalier King Charles Spaniels com malformação tipo Chiari, o grupo com mielia associada mostrou uma maior concentração de proteínas no LCR (0,26 g/L [0,07–0,42 g/L]) e aumentos no CTCN e na porcentagem de neutrófilos em comparação com cães sem mielia (0,2 g/L [0,12–0,39 g/L]) (Whittaker et al., 2011). A mudança em cães com malformação tipo Chiari e mielia associada foi atribuída à interrupção da barreira hemato-espinal.

Aumento nas Porcentagens de Tipo Celulares Sem Aumento no Contagem Total de Células Nucleadas

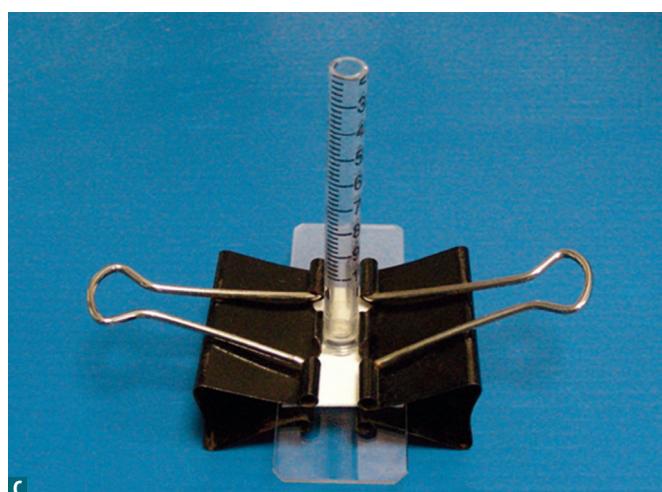
Porcentagens aumentadas de neutrófilos ou eosinófilos podem ocorrer sem um aumento no CTCN em uma variedade de distúrbios neurológicos. Se a contaminação sanguínea for descartada, porcentagens de neutrófilos superiores a 10 a 20% e percentagens de eosinófilos superiores a 1% devem ser consideradas incomuns.



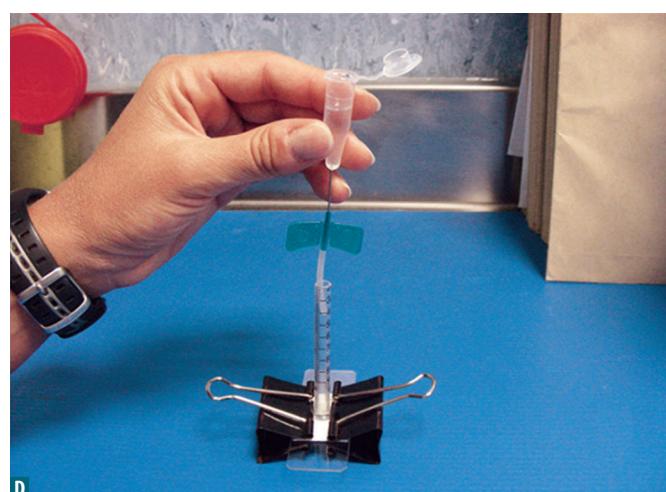
A



B



C



D

FIGURA 15.3 Dispositivo de sedimentação de líquido cerebroespinal (LCE) adaptada no laboratório (*in house*). A, Dispositivo de sedimentação não montado com materiais necessários: tubo de seringa de insulina modificada de 1 mL, papel filtro com um buraco perfurado, lâmina de vidro, dois clipe de papel e um tubo Eppendorf para coleta de LCE. B, Dispositivo de sedimentação parcialmente montado. C, Dispositivo de sedimentação montado demonstrando a fixação dos clipe de papel nas partes flangadas do tubo. D, O tubo feito do barril da seringa é preenchido com apenas 100 µL de LCE por pipeta de transferência ou, como demonstrado na figura, usando uma agulha borboleta. O líquido adicionado é deixado em repouso por 1 hora. As células se concentram e se depositam na área exposta da lâmina de vidro.

gatos. Em gatos, esses tumores são frequentemente localmente invasivos, mas raramente metastatizam (Newkirk e Rohrbach, 2009). Em cães e gatos, neoplasias malignas, como tumores das glândulas sudoríparas apócrinas, podem invadir o globo ocular e causar danos extensivos ao olho (Hirai et al., 1997).

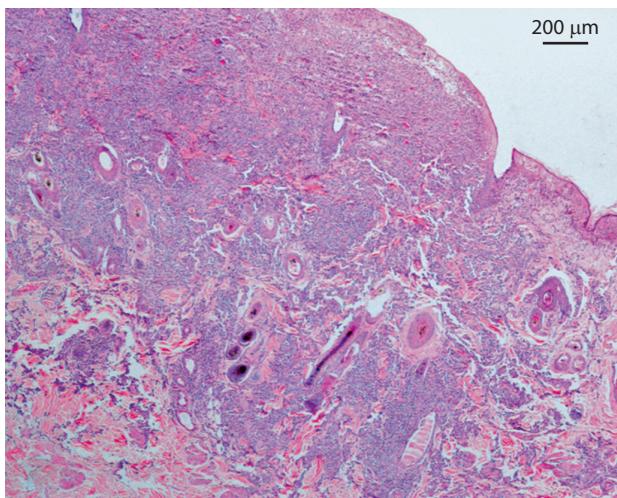


FIGURA 16.4 Histiocitoma. Massa na párpada. Histopatologia. Cão. A derme está densamente populada com células redondas neste neoplasma que apresenta uma aparência de crescimento tumoral com predominância na parte superior (H&E; baixo aumento).

CONJUNTIVA

Anatomia e Histologia Normal

A conjuntiva palpebral é revestida por um epitélio pseudoestratificado (veja Fig. 16.1) com um número crescente de células caliciformes desde a margem da pálpebra até o fórnix. O fórnix é o saco cego formado na junção das conjuntivas palpebral e bulbar, revestido por epitélio estratificado cúbico a colunar contendo muitas células caliciformes. A conjuntiva palpebral é contínua com a conjuntiva bulbar, que reflete sobre o globo ocular e se une ao epitélio corneano. A conjuntiva bulbar é composta por camadas de epitélio escamoso estratificado não queratinizado.

A substância própria da conjuntiva é composta por duas camadas: uma camada superficial, que em cães e gatos contém folículos linfáticos e glândulas, e uma camada fibrosa profunda. Os nervos e vasos da conjuntiva estão na camada fibrosa (Samuelson, 1999). Não há números significativos de células inflamatórias; no entanto, o tecido linfóide associado à mucosa (MALT) está localizado abaixo da camada escamosa da conjuntiva palpebral próxima ao fórnix, onde as células caliciformes estão ausentes.

Coleta de Amostra da Conjuntiva

O tecido conjuntival mais fino requer raspagem com um instrumento rombo, como uma espátula oftálmica ou um pincel macio (veja Fig. 16.5). O uso de um pincel demonstrou reduzir a aglomeração celular das amostras e proporcionar menor distorção

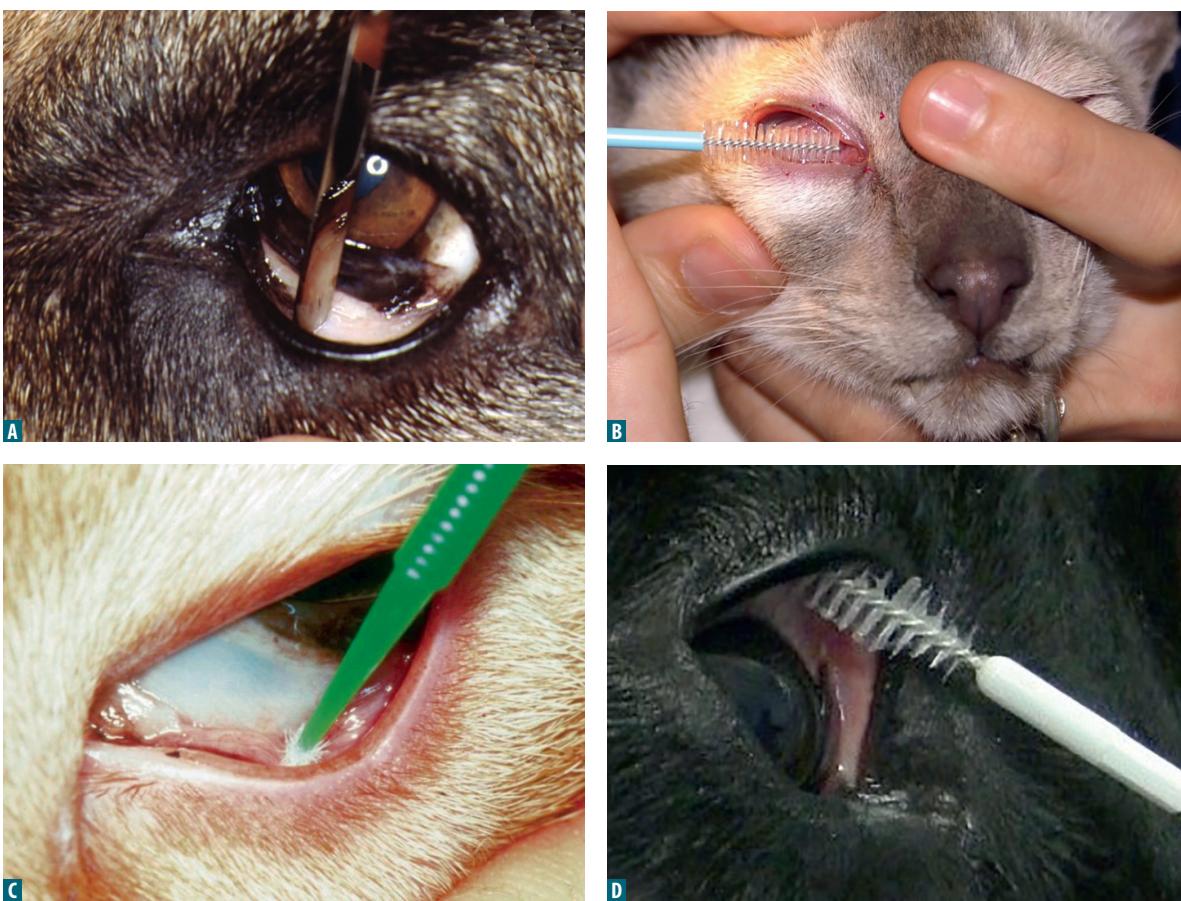


FIGURA 16.5 Técnicas de amostragem conjuntival. A, Cão. Espátula de Kimura. A superfície palpebral da membrana nictitante é amostrada. B, Gato. Escova citológica. Observe o manejo e método de coleta do animal. C, Escova de cerdas de nílon. Coleta da conjuntiva palpebral inferior. D, Cão. Escova citológica. Coleta da conjuntiva palpebral superior. (A, Cortesia de Alain Regnier, Ecole Nationale Vétérinaire de Toulouse, França. B, Centre Hospitalier Vétérinaire Saint-Martin, França. C, De Greene CE. *Infectious Diseases of the Dog And Cat*. 4th ed. Elsevier; 2012. D, Cortesia de Jean-Yves Douet, Ecole Nationale Vétérinaire de Toulouse, França.)

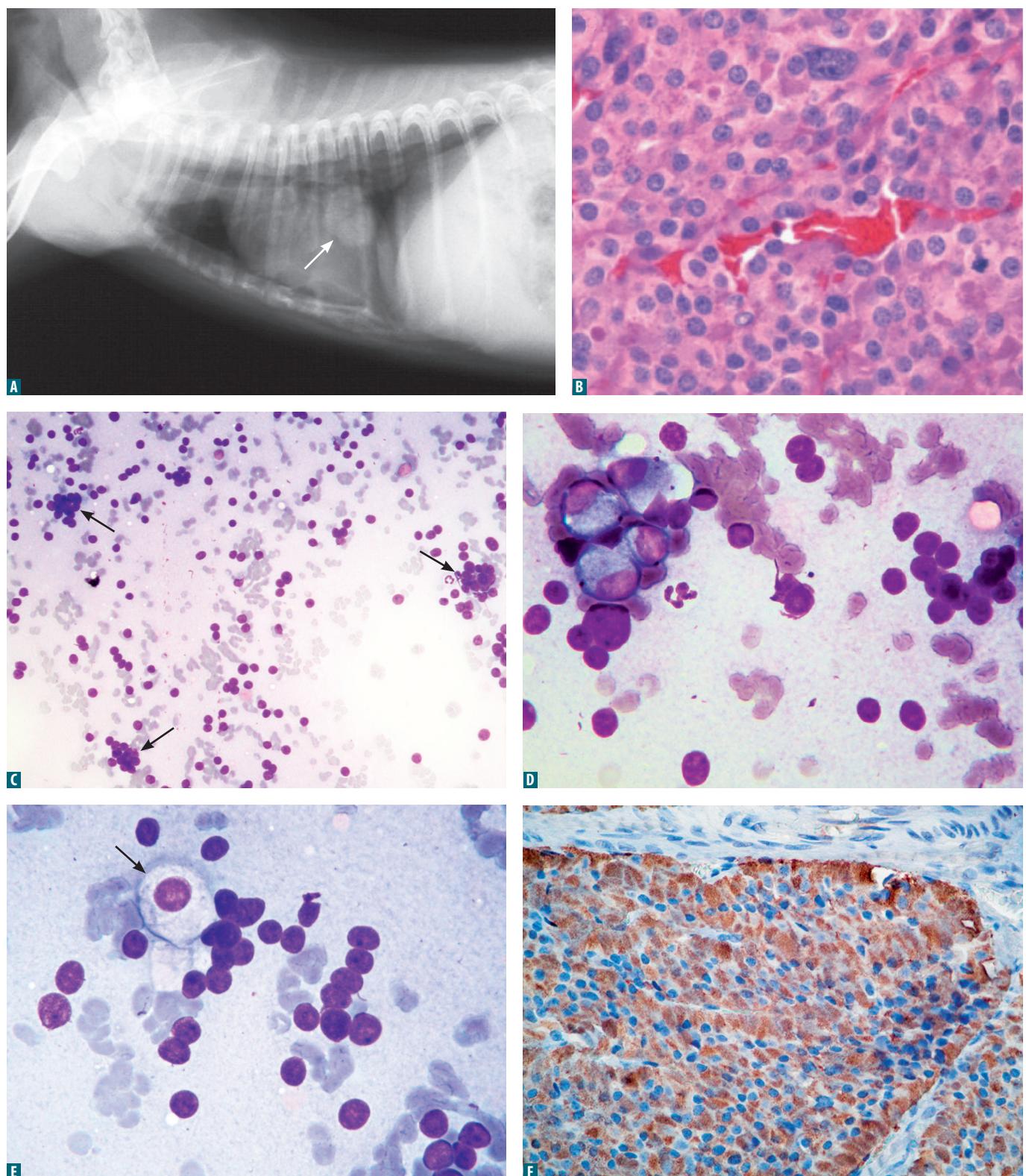


FIGURA 17.28 Carcinoide. Tumor de pulmão. Cão. Mesmo caso em A a F. **A.**, Radiografia de tórax mostrando tumor acidental (seta) em lobo pulmonar caudal, em cão da raça Yorkshire Terrier, macho, castrado e com 11 anos de idade. **B, Histologia.** Aglomerados de células redondas a poligonais, com núcleos redondos circundados por abundante citoplasma granular eosinofílico entrelaçadas por uma ampla rede capilar; histologicamente, essa anormalidade foi classificada como neoplasia carcinóide (coloração H&E; objetiva de aumento intermediário). **C, Aspirado de tecido.** Núcleos livres incrustados em um fundo de lámina com citoplasma levemente basofílico oriundos, predominantemente, de células rompidas, com agregados de núcleos livres dispersos (setas) (coloração de Wright-Giemsa; objetiva de aumento intermediário). **D, Aspirado de tecido.** Núcleos desnudos são visualizados como uma característica marcante, com células íntegras com núcleo oval excentrico circundado por quantidade moderada a abundante de citoplasma levemente basofílico (parte superior, à esquerda). O neutrófilo, usado para comparação, mostra o tamanho relativamente grande das células neoplásicas (coloração de Wright-Giemsa; objetiva de grande aumento em óleo de imersão HP). **E, Aspirado de tecido.** Uma célula íntegra com grânulos fracamente basofílicos pontilhados no citoplasma (seta) (coloração de Wright-Giemsa; objetiva de grande aumento em óleo de imersão HP). **F, Imunoistoquímica.** Forte imunorreatividade citoplasmática mostra a expressão de cromogranina A, um componente da família granina que consiste em proteínas secretoras neuroendócrinas presentes em vesículas secretoras de neurônios, células neuroendócrinas e células endócrinas, e atua como indicador de neoplasias nesses tipos de células (anticorpo de Cromogranina A/diaminobenzidina/hematoxilina; objetiva de aumento intermediário). (B, De Choi US, Alleman AR, Choi J, et al. Cytologic and immunohistochemical characterization of a lung carcinoid in a dog with comparisons to human typical carcinoid. Vet Clin Pathol 2008; 37:249-252; E, De Choi US. Practical Guide to Diagnostic Cytology of the Dog and Cat. OKVET; 2012).

Suportes sobre a Ocular

O uso de um suporte de câmera possibilita obtenção de imagens mais nítidas, bem como, vídeo de amostras, como parasita em movimento ou digitalização da amostra. No mercado, há diversos modelos de suportes ou adaptadores de câmera de telefone para microscópio, de baixo custo. Atualmente, um dos modelos populares é o Snapzoom (www.snapzooms.com; Fig. A1.9A), que é compatível com qualquer smartphone de até 93 mm de largura e 23 mm de espessura, com ou sem

estojos. O encaixe da ocular comporta o diâmetro externo de 23 e 55 mm de largura e no mínimo 25 mm de altura. Outra opção é um adaptador mais restritivo destinado apenas para celular. Magnifi (www.arcturuslabs.com; Fig. A1.9B) é apropriado para oculares com 25-38 mm de diâmetro. Na Fig. A1.10 há exemplos de imagens obtidas com smartphone. Um relato destaca as vantagens de diversos adaptadores de smartphone e recomenda os dois aqui mencionados (Roy et al., 2014).

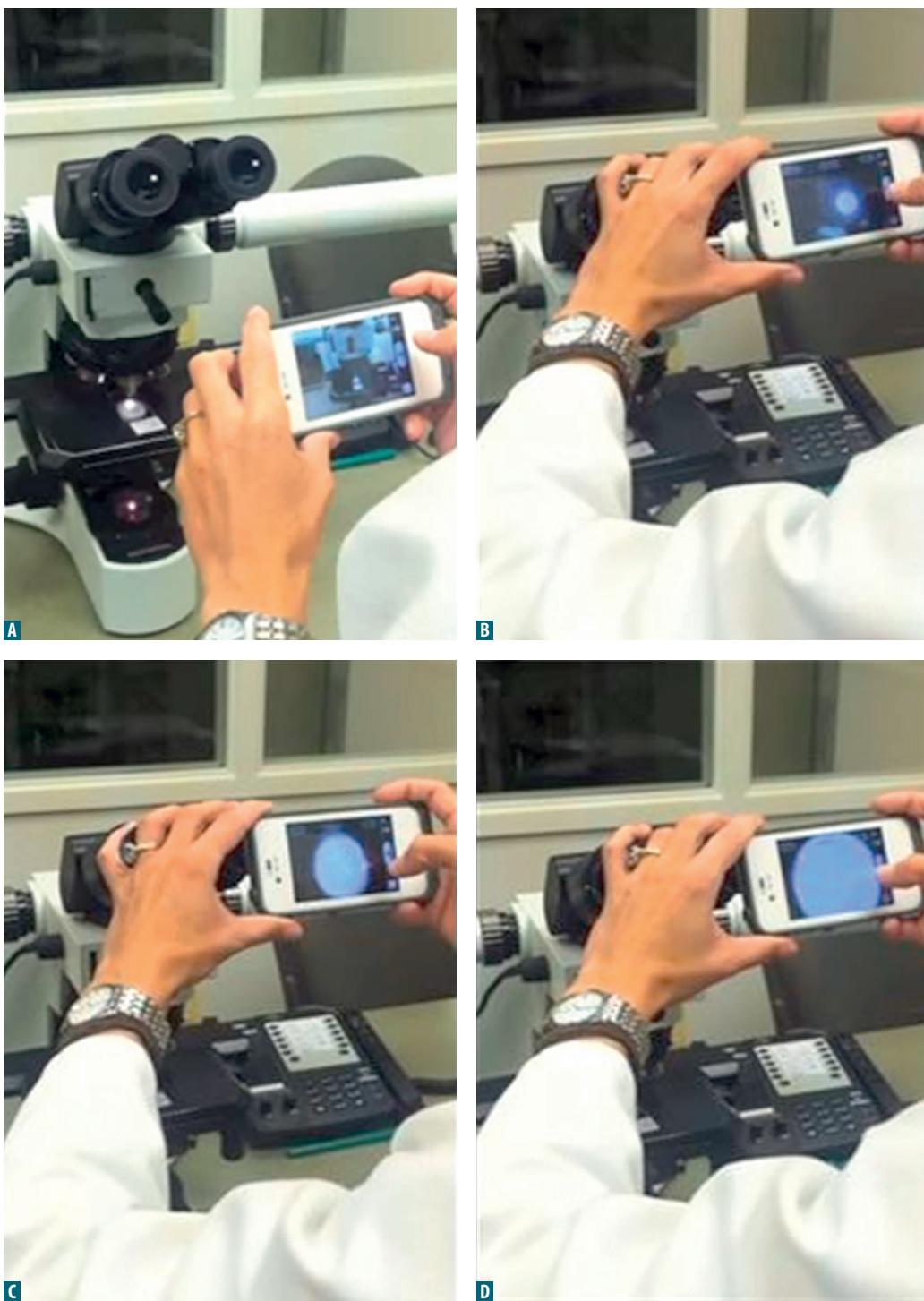


FIGURA A1.8 A-D, Captura de imagem manual com smartphone para obtenção de imagens microscópicas. (De Morrison A. Smartphone microscopic photography – the Morrison technique: free hand, no adapter. <http://youtu.be/cfd9ViHBIR4>).